



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO - PATROCÍNIO

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM CAFEICULTURA**

PATROCÍNIO - MG

2020

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

NOME: Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio, MG.

SIGLA DA MANTENEDORA: FUNCECP

PRESIDENTE DA MANTENEDORA: Roberto Brasileiro

SUPERINTENDENTE: Renato Moreira Barbosa

Fundação criada pela Lei nº 1.176 de 15/12/1971 como entidade de Direito Privado e registrado no Cartório Civil das Pessoas Jurídicas de Patrocínio, MG, sob nº 54 livro A – 01, folha 52, em data de 15/05/1972, destinada a desenvolver a região através da criação e manutenção de instituições de ensino e/ou pesquisa.

A partir de 1994 a Fundação Educacional e Cultural de Patrocínio passa a chamar-se Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP.

ENDEREÇO:

Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466, Patrocínio, MG.

CEP: 38.740-792

TELEFONE: (34) 3839 – 3737

PÁGINA: www.funcecp.br

E-mail: funcecp@funcecp.br

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

NOME: Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio

SIGLA DA INSTITUIÇÃO: UNICERP

REITOR: Prof. D.Sc. Claubert Barbosa de Alcântara

DIRETOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Profº D.Sc. Aquiles Junior da Cunha

COORDENADOR DO CURSO: Profº Darlan Leite da Silva Marques

NATUREZA JURÍDICA: Entidade de Direito Privado sem fins lucrativos

ENDEREÇO:

Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466, Patrocínio, MG.

CEP: 38.740-792

TELEFONE: (34) 3839 – 3737

PÁGINA: www.unicerp.edu.br

E-mail: unicerp@unicerp.edu.br

CRENCIADA: Portaria/MEC nº1.819 de 27/05/2005. Diário Oficial de 30/05/2005.

SUMÁRIO

1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	10
OBJETIVOS DO CURSO.....	12
PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO.....	13
ESTRUTURA CURRICULAR.....	15
CONTEÚDOS CURRICULARES.....	16
MATRIZ CURRICULAR.....	18
EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	20
METODOLOGIA.....	59
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	62
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	76
APOIO AO DISCENTE.....	98
AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	100
TIC's NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	102
PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM...	104
NÚMERO DE VAGAS.....	107
2- CORPO DOCENTE E TUTORIAL	
ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	108
ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	109
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO COORDENADOR	109
RÉGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	110
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	110
EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE.....	110
FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO.....	111
PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	112
3- INFRAESTRUTURA	
GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL.....	113
ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	113
SALA DE PROFESSORES.....	113
SALAS DE AULA.....	114
ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	114
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	114
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	115
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	115
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE.....	115
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE.....	118
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS.....	118
COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – COEP.....	118
4- REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	120
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	120
DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	121
PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	121
TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	122

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	123
DENOMINAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA.....	123
CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS - PARA CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA.....	123
CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	124
DISCIPLINA DE LIBRAS.....	124
INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	124
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	125

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico tem por objetivo propor e acompanhar, em processo coletivo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Cafeicultura, estabelecendo como uma das prioridades o compromisso institucional.

Este documento é constituído de uma coletânea de normas, anotações e ideias que deve definir as intenções do UNICERP em realizar um trabalho de qualidade. Pretende-se sistematizar, num só documento, as políticas e diretrizes que nortearão formal e informalmente a conduta da comunidade do UNICERP na área de Tecnologia em Cafeicultura, mostrando os princípios norteadores, objetivos, perfil do profissional e áreas de atuação, aspectos envolvendo o corpo docente, estratégias utilizadas na transmissão do conhecimento, estrutura curricular dos alunos, bem como a disponibilidade de recursos humanos e materiais para formação do profissional.

No momento, não se tem a pretensão de criar uma versão definitiva de um projeto político pedagógico para o curso superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP, mas sim de oferecer um esboço sobre o qual, as pessoas interessadas em promover o desenvolvimento do agronegócio do café, possam emendar, incluir ou modificar o todo ou partes do presente documento. O projeto Pedagógico deve resultar de um desejo coletivo, sendo algo construído aos poucos, sendo necessária a integração da comunidade acadêmica para alcançar as metas estabelecidas e as que se pretende alcançar.

CONTEXTO EDUCACIONAL

O UNICERP está localizado na Região Sudeste do País, no Estado de Minas Gerais, tendo seu limite territorial circunscrito ao Município de Patrocínio, principal centro da Microrregião de Patrocínio, que pertence à Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Minas Gerais é o quarto maior estado do Brasil, com uma extensão de 586.519,727km² e população estimada em 2015 de 20.869.101 habitantes. Limita-se a norte e nordeste com a Bahia, a leste com o Espírito Santo, a sudeste com o Rio de Janeiro, a sul e sudoeste com São Paulo, a oeste com o Mato Grosso do Sul e a noroeste com Goiás, incluindo uma pequena fronteira com o Distrito Federal.

Minas Gerais possui um grande potencial econômico, que lhe permite ocupar uma posição de liderança em diversos produtos e negócios importantes para a economia nacional e internacional, tanto em atividades tradicionais como em setores de ponta. É o maior produtor de nióbio do mundo. Está na primeira posição do ranking nacional em minério de ferro, aço, zinco, cimento, leite e café. Possui também o maior rebanho equino entre os Estados da Federação. Além disso, são destaques da economia Minas Gerais: 2º polo de fundição do país; 2º polo automotivo do país; 2º maior produtor brasileiro de milho; 3º maior rebanho bovino do país; 3º maior produtor brasileiro de cana-de-açúcar.

O IBGE divide Minas Gerais em 12 mesorregiões. A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em microrregiões, que possui mais de dois milhões de habitantes.

O Triângulo Mineiro é considerado como uma das regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais. Com municípios modernos e razoavelmente bem estruturados, impulsionados pelas indústrias, pelo agronegócio, café, milho, soja e cana-de-açúcar. O comércio atacadista e as empresas de telecomunicação se destacam nesta região.

O Alto Paranaíba é uma das regiões mais proeminentes de Minas Gerais, com paisagem predominantemente rural vem sofrendo modificações em função da crescente industrialização e exploração de sua grande riqueza mineral. A região é riquíssima em recursos hídricos que propiciam o desenvolvimento das lavouras irrigadas, e a pecuária bastante desenvolvida. Com ótima infraestrutura em termos de rodovias asfaltadas o que favorece o complexo minero-industrial em Araxá e Patos de Minas e ainda o elevado padrão produtivo tecnológico nas áreas como laticínios, a indústria de carne e o café de alta qualidade, do qual é a principal produtora do país.

O município de Patrocínio situa-se 405 km de Belo Horizonte. Sua extensão é 2.874 km². São vizinhos de fronteira: Monte Carmelo, Coromandel, Guimarães, Cruzeiro da Fortaleza, Serra do Salitre, Perdizes e Iraí de Minas. A população, segundo Censo do IBGE de 2010, compreende 82.471 habitantes, sendo a população estimada para 2017 de 89.983 habitantes, com uma densidade demográfica de 28,69 hab./Km². Por meio da pirâmide populacional do município de Patrocínio (2010), observa-se que a população possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

A economia do município é baseada na agricultura, com destaque para o cultivo do café, a produção no município estende-se, ainda, ao cultivo de milho, soja, feijão, algodão, arroz, batata inglesa, banana, mandioca, cana-de-açúcar, frutas e hortifrutigranjeiros, que abastecem ao CEASA de Uberlândia e são exportados para São Paulo, Paraná, Manaus e Rio de Janeiro em sua maioria. Patrocínio é, também, a segunda bacia leiteira do estado de Minas Gerais.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, o IDHM de Patrocínio é 0,729, em 2010, o que situa esse município na faixa de desenvolvimento humano alto (entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,852, seguida de renda, com índice de 0,723, e de educação, com índice de 0,628 (Pnud, 2016).

Na região de inserção do UNICERP, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior. O Município conta com 63 estabelecimentos da educação básica no ensino regular (39 escolas públicas - municipal, estadual e federal), disponibilizados a 19.348 alunos matriculados da educação infantil ao ensino médio (Censo Escolar 2014/InepData, 2015). Assim sendo, existe, em Patrocínio, uma demanda potencial por formação superior.

No campo da educação superior presencial, em Patrocínio somente funciona, o UNICERP, outras duas IES: a Faculdade de Patrocínio - IESP e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM (Cadastro e-MEC, 2015). De acordo com o INEP, no ano de 2012 foram oferecidas 1.560 vagas em cursos de graduação presenciais em Patrocínio. No mesmo ano, 2.174 candidatos inscreveram-se em processos seletivos (Fonte: MEC/Inep/Deed, 2015).

O Brasil é o maior produtor e exportador de café, além de ser o segundo maior consumidor mundial. Minas Gerais é um estado tradicional no agronegócio do café, sendo o maior produtor do país, com aproximadamente 50% da produção brasileira. O café lidera as exportações das commodities agrícolas em Minas Gerais. A Região do Cerrado Mineiro, composta por 55 municípios produtores é a única a possuir indicação geográfica de café no Brasil. O café produzido na região do cerrado é reconhecido internacionalmente pelas características de sua bebida, que é favorecida pelas características climáticas e edáficas extremamente favoráveis, típicas dessa região.

O município de Patrocínio/MG é o maior produtor nacional de café arábica e uma referência na cafeicultura brasileira. O nível tecnológico dos produtores de Patrocínio e da região do cerrado é elevado, boa parte dos cafeicultores utilizam irrigação e também um bom número de propriedades são certificadas. A região do cerrado mineiro apresenta toda infraestrutura que envolve o agronegócio do café, tais como: propriedades de alto e médio nível tecnológico, armazéns e cooperativas de cafeicultores, associações e federação de cafeicultores, corretores e exportadores de café, empresas de insumos e indústria de equipamentos voltados à cafeicultura e instituições de pesquisa.

Assim sendo, pode-se afirmar que para o desenvolvimento de Patrocínio e toda região cafeeira do cerrado de Minas Gerais, se faz necessário a maior qualificação dos profissionais que se inserem na base da atividade cafeeira. Para tanto foi criado o curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura no Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio.

Os Cursos Superiores de Tecnologia já existem no Brasil há cerca de 30 anos. São cursos Superiores de Graduação, o que significa que o egresso destes cursos tem acesso aos programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Têm uma formação focada em uma determinada área profissional. Essa modalidade representa “uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e em sua qualificação” (Parecer MEC/CNE 29/2002).

Cursos Superiores de Tecnologia garantem a formação proficiente do cidadão com uma carga horária menor, mas com atividade educativa mais eficiente. No período de dois anos, entre 2000 e 2002 cresceram 74,7%, mais que a totalidade dos cursos de graduação do Brasil. O Brasil ainda está longe da realidade de outros países. Nos Estados Unidos, por exemplo, 65% das ocupações de trabalho são preenchidas por profissionais que fizeram os chamados cursos “tecnólogos”. Os tecnólogos também estão aptos a se inscreverem em concursos públicos que exigem formação superior da mesma forma que os bacharéis e os licenciados. A diferença entre a graduação de formação plena e os cursos tecnológicos é que a primeira forma generalistas, enquanto os tecnólogos preparam especialistas.

Considerando, portanto, as características sócio-econômicas e o desenvolvimento da Microrregião de Patrocínio e do Estado de Minas Gerais, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região. Justifica-se dessa forma, a implantação do curso de Tecnologia em Cafeicultura, no Centro Universitário do Cerrado- Patrocínio, ressaltando que não existem cursos nessa área na cidade de Patrocínio e na região.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O UNICERP ao definir os termos da sua política para o ensino toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto pluralista, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

O UNICERP adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI que tem como objetivo proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de mudanças.

Esta instituição objetiva uma educação que transmita, de fato, de forma maciça e eficaz, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.

O curso de Cafeicultura baseia-se na política institucional do UNICERP, fundamentando-se no ensino, pesquisa e extensão e tem como política de ensino:

- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;
- Acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade desses cursos oferecidos pelo UNICERP.

Tem como política de extensão:

- desenvolver atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa;
- captar as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, viabilizando uma relação transformadora da sociedade por meio dos recursos para o desenvolvimento da cafeicultura;

- priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas à todos os processos relativos à cafeicultura;
- realizar projetos temporários e permanentes junto à comunidade nas áreas de produção, gestão e comercialização do café.

OBJETIVOS DO CURSO

O curso superior de Tecnologia em Cafeicultura objetiva proporcionar a inclusão social de pessoas por meio da profissionalização de nível superior, que atenda expectativas do mercado de trabalho da região e a nível nacional e na formação de profissionais de nível superior na área de cafeicultura capazes de:

- Auxiliar na elaboração, na avaliação, orientação e execução de projetos nas áreas de planejamento, implantação da lavoura cafeeira, produção, colheita, pós-colheita, benefício, rebenefício, armazenamento, comercialização e classificação do café;
- Atuar como consultor em grandes fazendas ou agricultores familiares, em cooperativas, associações e outras instituições ligadas à cafeicultura;
- Habilitar, reciclar e/ou especializar profissionais que já estão atuando no mercado de trabalho.

A missão do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP é: “Formar Tecnólogos em Cafeicultura, com visão empreendedora, comprometidos com as questões ambientais que atuem de forma eclética dentro de um contexto técnico, científico, ético e social”.

PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura deverá formar profissional para atuar na cadeia do agronegócio cafeeiro. Elaborar e executar projetos agrícolas compreendendo o cultivo, a produção, o armazenamento, o beneficiamento e a comercialização do café. Dominar os aspectos da produção cafeeira como espécies e variedades, exigências climáticas, manejo de mudas, condução da lavoura e colheita, infraestrutura de beneficiamento, além de aspectos fitossanitários da cultura do café. Atuar na fiscalização, elaboração de relatórios e pareceres sobre o controle de qualidade, classificação e certificação de cafés.

Para ser um tecnólogo em cafeicultura é necessário que o profissional se interesse pelas ciências agrárias, e principalmente, pelo processo produtivo do café, desde sua plantação, até o consumidor final. Outras características desejáveis são: responsabilidade, dinamismo, capacidade de observação, capacidade de organização, competência de liderança, fácil entendimento de processos, raciocínio rápido, metodologia, capacidade de entendimento de processos naturais.

A proposta é formar um profissional não apenas para atuar em grandes empresas do setor cafeeiro, produtoras, comerciais ou agroindústrias, mas com habilidades para estabelecer e gerenciar o seu próprio negócio. Nesse sentido estará apto a explorar novos nichos de mercado, utilizando as ferramentas de administração e informática então adquiridas e o conhecimento específico do manejo das culturas. O profissional deverá também ser capaz de responder às necessidades de diversificação de atividades do produtor, orientando o estabelecimento e manejo de atividades cafeeiras adaptadas à região do Cerrado, o que poderá aumentar a viabilidade econômica da produção cafeeira.

A proposta do projeto pedagógico do curso de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP não é dar suporte para formar profissionais plenos, prontos e acabados, mas com capacidade de transformar novas situações em novas rotinas de trabalho, uma vez que a globalização da economia e o desenvolvimento tecnológico têm gerado novas tecnologias voltadas à cafeicultura e exigências de serviços que se apresentam como sistemas abertos, dinâmicos e muito complexos. Aprenderão assim a ser ativos participantes no processo de busca de caminhos exequíveis e de criativas possibilidades de resolução dos novos problemas que surgirão no setor do agronegócio do café, especialmente na região do Cerrado.

O Tecnólogo em Cafeicultura terá habilidade e credenciamento para promover o desenvolvimento sustentável da cafeicultura, assegurados pela realização dos seguintes empreendimentos:

- Aproveitamento e utilização correta de recursos naturais;
- Comunicações inerentes ao setor cafeeiro;
- Edificações, serviços e equipamentos voltados para atividade cafeeira, nos seus aspectos técnicos;

- Instalações e meios de acesso a cursos, massas de água e extensões terrestres;
- Desenvolvimento agroindustrial do café.

O Curso de Tecnologia em Cafeicultura é um curso eclético, que visa à formação de profissionais habilitados em todos os ramos do agronegócio do café, tanto de pesquisa quanto de ensino e extensão rural, em órgãos públicos ou privados. Portanto, o Tecnólogo em Cafeicultura tem um vasto campo de atuação, sendo capacitado para atuar nas seguintes áreas:

a) Fitotecnia – desenvolvimento e aplicação de técnicas de manejo e condução da lavoura cafeeira.

b) Conservação e Manejo dos Solos – sistemas de manejo do solo, subsolagem, culturas intercalares, adubação verde, terraceamento e outras técnicas de conservação do solo na cafeicultura.

c) Controle Fitossanitário – controle químico, biológico e integrado de pragas, doenças, plantas daninhas e uso de reguladores de crescimento na cafeicultura.

d) Nutrição e Adubação – necessidades nutricionais do cafeeiro, adubação química, orgânica, foliar e fertirrigação.

e) Processamento e Armazenamento de Grãos e Sementes – instalações e equipamentos para beneficiamento e rebeneficiamento do café.

f) Melhoramento – obtenção de novos cultivares do cafeeiro através de melhoramento genético e seleção.

g) Engenharia: Irrigação, mecanização, agricultura de precisão, equipamentos e instalações voltadas à atividade cafeeira.

h) Topografia – medição de áreas, curvas de nível, planejamento físico.

i) Economia e Administração: Análise de custos e investimentos na cafeicultura, economia e análise de mercado do café, administração da atividade cafeeira, comercialização do café.

j) Colheita e pós-colheita: tipos de colheita e recolheita, preparo pós-colheita do café, produção de cafés especiais, classificação e análise sensorial do café

ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular totaliza 2.780 horas de 60 minutos (hora relógio), com 1.200 horas de disciplinas de fundamentação teórico-prática presencial, 1.020 horas de disciplinas de fundamentação teórico-prática em ensino à distância, 280 horas de Atividades de extensão – Projetos Integradores, 100 horas de atividades complementares, 180 horas de estágio supervisionado e 40 horas de trabalho de conclusão de curso.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura proposto pelo UNICERP é formada por eixos interligados de Formação Básica, Profissional e Prática.

Na elaboração da matriz curricular, procurou-se considerar as afinidades entre as disciplinas ofertadas a cada semestre, de forma que a formação do aluno pudesse ser realizada de maneira gradual e integrada, sem uma ruptura entre os eixos de Formação Básica, Profissional e Prática.

Além disso, buscou-se o equilíbrio e a integração entre as várias disciplinas, evitando a sobreposição de conteúdo, buscando harmonizar o teor das disciplinas teóricas de formação, que desenvolvem o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um ensino interdisciplinar voltado à realidade social, vinculando a prática à teoria, com diferentes possibilidades de aprofundamento temático.

O eixo de Formação Básica abrange disciplinas que buscam dar embasamento teórico em áreas afins ao campo da cafeicultura, estabelecendo as relações dessas disciplinas em todo campo do agronegócio do café.

As disciplinas do eixo de Formação Básico concentram-se nos primeiros semestres, possibilitando a construção de uma base sólida para que os alunos possam refletir sobre os conteúdos do eixo de Formação Profissional nos semestres seguintes. Elas desempenham importante papel na formação dos alunos, já que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e uma visão crítica das disciplinas profissionais da área de cafeicultura.

O eixo de Formação Profissional abrange o conhecimento e a aplicação de técnicas utilizadas em toda a cadeia produtiva do café, quer sejam na parte agrônômica da lavoura cafeeira, na parte de administrativa, na parte econômica, na parte de certificação e na parte de pós-colheita, envolvendo aspectos à produção de cafés especiais.

As disciplinas do eixo de Formação Profissional foram organizadas e selecionadas de forma a fornecer um referencial mínimo que permita a formação básica do Tecnólogo em Cafeicultura, com aptidão para a compreensão de toda cadeia produtiva do café.

O eixo de formação prática envolve as atividades relacionadas ao estágio curricular obrigatório, trabalho de conclusão de curso e as atividades práticas supervisionadas, onde os alunos vivenciam a realidade prática do setor cafeeiro.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP, atendem aos critérios legais exigidos pela legislação educacional, de acordo com o catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia de 2010, tudo devidamente compreendido no projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o trabalho de curso como componente curricular obrigatório do curso, o regime acadêmico de oferta, a duração do curso, além de outros aspectos que tornam consistente o referido projeto pedagógico.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguidos de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar foi recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pela Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura. O Núcleo Docente Estruturante também colabora na atualização bibliográfica. A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso é utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação.

O curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura desta IES contempla, em sua Organização Curricular, conteúdos e atividades que atendem aos seguintes eixos interligados de formação:

a) Básico, tendo como objetivo integrar o estudante no campo, estabelecendo as relações das diversas áreas do conhecimento com a área da cafeicultura, estudos que envolvam conteúdos essenciais sobre Biologia vegetal, Química, Matemática, Português, Inglês, Climatologia, mineralogia, Bioquímica, Microbiologia, Fisiologia do cafeeiro, Solos, estatística, sociologia, metodologia científica.

b) Eixo de Formação Profissional, abrangendo, conhecimento e a aplicação de técnicas utilizadas em toda a cadeia produtiva do café, incluindo estudos que envolvam a Introdução ao agronegócio do café, administração e economia rural, produção de sementes e mudas, construções e instalações, mecanização, implantação da lavoura, nutrição e adubação, melhoramento, cultivares, irrigação, manejo de pragas e doenças, tratos culturais, colheita e pós-colheita, empreendedorismo e planejamento estratégico, logística, classificação e análise sensorial, comercialização e mercados de café, industrialização e técnica dietética, agricultura de precisão, cooperativismo, tecnologia de aplicação de defensivos.

c) Eixo de Formação Prática, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais Eixos, especialmente nas atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Curso e Atividades Complementares.

Estão contemplados conteúdos específicos das Ciências Agrárias, com ênfase em cafeicultura, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial, entre outros.

A temática educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena está incluída entre os componentes curriculares do curso, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). Mas é, também, contemplada nas atividades de investigação científica e extensão.

O conteúdo de educação em direitos humanos também foi contemplado em disciplina do curso, em atendimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012. Mas a Educação em Direitos Humanos é contemplada, também, nas demais atividades de investigação científica e extensão.

Os conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental foram contemplados em diferentes componentes curriculares. Além disso, adicionalmente, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Assim sendo, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do curso, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795/1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

MATRIZ CURRICULAR – INGRESSANTES EM 2021

I PERÍODO:

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	AULAS PRESENCIAIS	C.H. PRESENCIAL	C.H. EAD	C.H. TOTAL
Introdução ao Agronegócio do Café	2	1	16,67	23,33	40
Climatologia	4	2	33,33	46,67	80
Biologia Vegetal	4	2	33,33	46,67	80
Fundamentos de Química e Bioquímica	4	3	50,00	30,00	80
Construções e Instalações da Cafeicultura	2	1	16,67	23,33	40
Constituição, Propriedades e Classificação dos Solos	4	3	50,00	30,00	80
Projeto Integrador I*					60
TOTAL	20	12	200	200	460

* Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.

II PERÍODO:

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	AULAS PRESENCIAIS	C.H. PRESENCIAL	C.H. EAD	C.H. TOTAL
Fundamentos de Matemática	2	1	16,67	23,33	40
Genética e Melhoramento do Cafeeiro	4	3	50,00	30,00	80
Morfologia e Fisiologia do Cafeeiro	4	3	50,00	30,00	80
Administração e Economia Rural	4	2	33,33	46,67	80
Português Instrumental	2	1	16,67	23,33	40
Sociologia e Extensão Rural	2	1	16,67	23,33	40
Microbiologia Agrícola	2	1	16,67	23,33	40
Projeto Integrador II*					60
TOTAL	20	12	200	200	460

* Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.

III PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	AULAS PRESENCIAIS	C.H. PRESENCIAL	C.H. EAD	C.H. TOTAL
Topografia	2	1	16,67	23,33	40
Fertilidade do Solo e Nutrição do Cafeeiro	4	3	50,00	30,00	80
Produção de Sementes e Mudanças de Café	4	2	33,33	46,67	80
Estatística Básica e Experimental	4	3	50,00	30,00	80
Mecanização da Cultura do Cafeeiro	2	1	16,67	23,33	40
Metodologia da Pesquisa	2	1	16,67	23,33	40
Inglês Instrumental	2	1	16,67	23,33	40
Projeto Integrador III*					60
TOTAL	20	12	200	200	460

* Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.

IV PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	AULAS PRESENCIAIS	C.H. PRESENCIAL	C.H. EAD	C.H. TOTAL
Análise de Custos e Investimentos na Cafeicultura	3	2	33,33	26,67	60
Manejo de Pragas e Doenças do Cafeeiro	4	3	50,00	30,00	80
Conservação do Solo e Preservação Ambiental	2	1	16,67	23,33	40
Implantação e Condução da Lavoura Cafeeira	3	2	33,33	26,67	60

Marketing no Agronegócio do Café	2	1	16,67	23,33	40
Colheita e Pós-colheita do Café	3	2	33,33	26,67	60
Tecnologia da Informação Aplicada	2	1	16,67	23,33	40
Projeto Integrador IV*					60
TOTAL	19	12	200	180	440

* Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.

V PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	AULAS PRESENCIAIS	C.H. PRESENCIAL	C.H. EAD	C.H. TOTAL
Práticas Culturais do Cafeeiro	3	3	50,00	10,00	60
Inovações Tecnológicas na Cafeicultura	2	1	16,67	23,33	40
Classificação e Análise Sensorial do Café	3	3	50,00	10,00	60
Mercado e Comercialização do Café	3	2	33,33	26,67	60
Irrigação do Cafeeiro	3	2	33,33	26,67	60
Cooperativismo	2	1	16,67	23,33	40
Projeto Integrador V*					40
Estágio Supervisionado I*					90
TOTAL	16	12	200	120	450

* Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.

VI PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	AULAS PRESENCIAIS	C.H. PRESENCIAL	C.H. EAD	C.H. TOTAL
Empreendedorismo e Planejamento Estratégico	2	1	16,67	23,33	40
Certificação do Café	2	2	33,33	6,67	40
Industrialização e Técnicas Dietéticas do Café	3	3	50,00	10,00	60
Tecnologia de Aplicação de Defensivos	3	3	50,00	10,00	60
Logística Agroindustrial na Cadeia Produtiva do Café	2	1	16,67	23,33	40
Trabalho de Conclusão de Curso	2	1	16,67	23,33	40
Optativa	2	1	16,67	23,33	40
Estágio Supervisionado II*					90
TOTAL	16	12	200	120	410

* Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	AULAS PRESENCIAIS	C.H. PRESENCIAL	C.H. EAD	C.H. TOTAL
Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio	2	1	16,67	23,33	40
Gestão e Planejamento Ambiental	2	1	16,67	23,33	40
Gestão de Propriedades Rurais	2	1	16,67	23,33	40
História do Café	2	1	16,67	23,33	40
LIBRAS	2	1	16,67	23,33	40

RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORAS)	CARGA HORÁRIA (%)
Disciplinas de fundamentação teórico/prática – carga horária presencial	1.200	43,17
Disciplinas de fundamentação teórico/prática – carga horária em EaD	1.020	36,69
Atividades de extensão – Projetos Integradores	280	10,07
Estágio Supervisionado	180	6,47
Atividades Complementares*	100	3,60
TOTAL	2.780	100,00

* As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

Aprovada em 07 de outubro de 2020 pelo CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE).

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

I PERÍODO

Disciplina: **Biologia vegetal**

Ementa: A célula vegetal; Organização do corpo vegetal; Histologia (tecidos meristemáticos e tecidos permanentes); Anatomia de órgãos vegetativos (raiz, caule, folhas); Anatomia de órgãos reprodutivos (flor, semente e fruto); Morfologia dos órgãos vegetativos e dos órgãos reprodutivos; Noções básicas de sistemática vegetal.

Bibliografia Básica:

RAVEN, P.H.; **Biologia vegetal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 830p.

CARVALHO, D. A. de; VAN DEN BERG, E. **Sistemática vegetal**: pteridófitas, gimnospermas, angiospermas. Lavras: UFLA, 2007. 160p.

CUTLER, David F. **Anatomia vegetal** [recurso eletrônico] : uma abordagem aplicada / David F. Cutler, Ted Botha, Dennis Wm. Stevenson ; tradução: Marcelo Gravina de Moraes ; revisão técnica: Rinaldo Pires dos Santos. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

Sistemática vegetal [recurso eletrônico] : um enfoque filogenético / Walter S. Judd ... [et al.] ; tradução André Olmos Simões ... [et al.]. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

Fisiologia e desenvolvimento vegetal [recurso eletrônico] / Lincoln Taiz ... [et al.] ; [tradução: Alexandra Antunes Mastroberti ... et al.] ; revisão técnica: Paulo Luiz de Oliveira. – 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.

Gurevitch, Jessica. **Ecologia vegetal** [recurso eletrônico] / Jessica Gurevitch, Samuel M. Scheiner, Gordon A. Fox ; tradução Fernando Gertum Becker ... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

Tratado de botânica de Strasburger [recurso eletrônico] / Andreas Besinsky... [et al.]; tradução: Alessandra Fidelis... [et al.]; revisão técnica: Paulo Luiz Oliveira. – 36.ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2012.

Biologia molecular básica [recurso eletrônico] / organizadores, Arnaldo Zaha, Henrique Bunselmeyer Ferreira, Luciane M. P. Passaglia. – 5.ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina: **Climatologia**

Ementa: Climatologia na cafeicultura. O que é clima. Os elementos e fatores do clima e suas relações com o café. Classificação climática do Brasil. O clima tropical e o café. Os azares climáticos na agricultura (café).

Bibliografia básica:

AYODE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006. 332p.

MENDONÇA, F. e OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 206p.

MACHADO, Vanessa de Souza. **Princípios de climatologia e hidrologia** [recurso eletrônico] /Vanessa de Souza Machado. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.

Bibliografia complementar

Meireles, Elza Jacqueline Leite Meireles. **Fenologia do Cafeeiro: condições agrometeorológicas e balanço hídrico do ano agrícola 2004–2005** [recurso eletrônico] / Elza Jacqueline Leite Meireles, Marcelo Bento Paes de Camargo, José Ricardo Macedo Pezzopane, Roberto Antônio Thomaziello, Joel Irineu Fahl, Ludmila Bardin, Júlio César Freitas Santos, Leonardo Biscaro Japiassú, Antônio Wander Rafael Garcia, Antônio Eustáquio Miguel, Roque Antônio Ferreira. – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 128 p : il. ; 21 cm. – (Documentos / Embrapa Café, ISSN 1678-1694 ; 5).

As características térmicas das faces noruega e soalheira como fatores determinantes do clima para a cafeicultura de montanha [recurso eletrônico] / Williams P. M. Ferreira, Marcelo de Freitas Ribeiro, Elpídio Inácio Fernandes Filho, Cecília de Fátima Souza, Caio César Rocha de Castro. – Brasília, DF: Embrapa, 2012.34p.: il. – (Documentos / Embrapa Café; 10). ISSN 1678-1694.

Microclimatologia de cafezais adensados: bases para a modelagem do consumo hídrico e do balanço de radiação [recurso eletrônico] / Fábio Ricardo Marin [et al..]- Campinas : Embrapa Informática Agropecuária, 2011. 84 p. : il. - (Documentos / Embrapa Informática Agropecuária , ISSN 1677-9274 ; 118).

Barry, Roger G. **Atmosfera, tempo e clima** [recurso eletrônico] / Roger G. Barry, Richard J. Chorley ; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Francisco Eliseu Aquino. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2013.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A.R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 2004. 449p.

Disciplina: Fundamentos de Química e Bioquímica

Ementa: Conceitos e medidas em química; Propriedades periódicas; Ligações químicas; Reações químicas; Soluções; Introdução a Química Orgânica; O átomo de carbono; Principais funções orgânicas; Estrutura e propriedades químicas das biomoléculas; Estudar a estrutura, as propriedades químicas e as transformações bioquímicas que ocorrem nos compartimentos celulares, durante a oxidação e a biossíntese das principais biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas, ácidos nucleicos e fotossíntese.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CAREY, FRANCIS A. **Química orgânica [recurso eletrônico]** : volume 1 / Francis A. Carey ; tradução: Kátia A. Roque, Jane de Moura Menezes, Telma Regina Matheus ; revisão técnica: Gil Valdo José da Silva. – 7. ed. – Dados eletrônicos – Porto Alegre : AMGH, 2011.

NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger [recurso eletrônico]** / David L. Nelson, Michael M. Cox ; [tradução: Ana Beatriz Gorini da Veiga ... et al.] ; revisão técnica: Carlos Termignoni ... [et al.]. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

ATIKINS, P.; JONES, L.; LEVERMAN, L. **Princípios** de Química – questionando a vida moderna e o meio ambiente. [recurso eletrônico]. Trad. Félix José Nonnenmacher. Revisão Técnica: Ricardo Bicca de Alencastro. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

GARCIA, CLEVERSON FERNANDO. **Química orgânica: estrutura e propriedades [recurso eletrônico]** / Cleverson Fernando Garcia, Esther Maria Ferreira Lucas, Ildelfonso Binatti. – Porto Alegre: Bookman, 2015.

Disciplina: Introdução ao Agronegócio do Café

Ementa: Aspectos gerais do agronegócio brasileiro. Origem e dispersão do café no mundo e Brasil. Produção de café no mundo e no Brasil. Levantamento da estimativa de safra de café da CONAB. Café de commodity a descomoditização. Certificação.

Bibliografia básica:

MALAVOLTA, E.; História do café no Brasil: agronomia agricultura e comercialização. São Paulo: Ceres, 2000. 456p.

NEVES, MARCOS FAVA; ZYLBERSZTAJN, DECIO; NEVES, EVARISTO MARZABAL. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006. 152p.

ENCARNAÇÃO, Ronaldo de Oliveira. O café e a saúde humana [recurso eletrônico] / Ronaldo de Oliveira Encarnação, Darcy Roberto Lima. Brasília : Embrapa Café, 2003. 64 p. (Embrapa Café. Documentos, 1). ISSN 1678-1694

Bibliografia complementar:

RAÍCES, Carlos. **Guia valor econômico de agronegócios**. São Paulo: Globo, 2003. 143p. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006. 142p.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 160p.

MARCOLAN, Alaerto Luiz. ESPÍNDULA, Marcelo Curitiba . **Café na Amazônia [recurso eletrônico]** / editores técnicos. –Brasília, DF : Embrapa, 2015. 474 p. : il. color. ISBN 978-85-7035-469-3.

ARZABE, Cristina ... [et al]. **Mulheres dos cafés no Brasil [recurso eletrônico]**. Brasília, DF: Embrapa, 2017. E-book: il. color. ISBN 978-85-7035-729-8

Disciplina: Construções e Instalações da Cafeicultura

Ementa: Características gerais das construções e instalações para cafeicultura; Materiais e fases de construção (materiais, agregados, aglomerantes, tensão admissível do solo, projeto, locação, fundações, instalações hidráulicas e elétricas); Processamento por Via Seca; Processamento por Via Úmida; Viveiros, Terreiros; Secadores; Armazenamento; Beneficiamento

Bibliografia básica:

BORGES, A. C. Práticas das pequenas construções. 6.ed. São Paulo: Blücher, 2016. 140p.

PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 331p.

Infraestrutura mínima para produção de café com qualidade: Opção para a cafeicultura familiar [recurso eletrônico] / Juarez de Sousa e Silva ... [et al.]. - Brasília, DF : Consórcio Pesquisa Café, 2011. 69 p. ISBN: 978-85-61519-01-8

Bibliografia Complementar:

CHING, F. D. K. Técnicas de construção ilustradas [recurso eletrônico] / Francis D. K. Ching ; [tradução: Alexandre Salvaterra ; revisão técnica da 2. ed.: Miguel Aloysio Sattler ... et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2017.

KUBBA, S. A. A. Desenho técnico para construção [recurso eletrônico] / Sam A. A. Kubba ; tradução: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2014.

Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil [recurso eletrônico] / Robert L. Peurifoy ... [et al.] ; tradução: Alexandre Salvaterra, Francisco Araújo da Costa ; revisão técnica: Amir Elias Abdalla Kurban – 8. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015.

Thomas, Maurício. Construções especiais [recurso eletrônico] / Maurício Thomas; Diego da Luz Adoma; Rebeca Jéssica Schimitz. – revisão técnica: André Abitante. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
Stein, R. T. Materiais de construção mecânica [recurso eletrônico] / Ronei Tiago Stein. – revisão técnica: Delmonte Frierich. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disciplina: Constituição, Propriedades e Classificação dos Solos

Ementa: Origem e formação dos solos. Conceito e constituintes do solo. O solo como sistema trifásico. Propriedades Físicas e Morfológicas do Solo. Composição química e mineralógica do solo. Minerais e argila: estrutura e propriedades. Classificação de solos. Solos e ambientes brasileiros.

Bibliografia básica:

RESENDE, M... [et al.] **Pedologia básica para distinção do ambiente**. Lavras: UFLA, 2014. 378p.
EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3.ed. Brasília: Embrapa, 2013. 353 p.
BRADY, N. C. **Elementos da natureza e propriedades dos solos** [recurso eletrônico] / Nyle C. Brady, Ray R. Weil ; tradução técnica: Igo Fernando Lepsch. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2013.

Bibliografia complementar:

TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. São Paulo: organização Andrei, 2007. 718p.
Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 339p.
PRESS, F... [et al.] **Para entender a terra**. Porto alegre: Bookman, 2006. 656p.
LEPSCH, F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 178p.
REIS, Agnes Caroline dos. **Manejo de solo e plantas** [recurso eletrônico] / Agnes Caroline dos Reis; revisão técnica: Vanessa de Souza Machado. – Porto Alegre; SAGAH, 2017.

Disciplina: Projeto Integrador I

Orientação e desenvolvimento para construção de conhecimentos interdisciplinares que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade, além da integração teoria/prática. Desenvolvimento de trabalho integrador com as temáticas ministradas, abordando a transversalidade, pautados na legislação e ética. Atividades complementares programadas pelas disciplinas do período; trabalhos de extensão universitária, projetos sociais e voluntários voltados à comunidade.

II PERÍODO:

Disciplina: Fundamentos de Matemática

Ementa: Progressão Aritmética e Progressão Geométrica; Análise Combinatória; Probabilidade; Matemática Financeira; Geometria plana e espacial.

Bibliografia básica:

CARVALHO, P. C. **Introdução à Geometria Espacial**. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
CAMARGO, I. de; BOULOS, P. **Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3ª.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. 543p.**

ROSEN, Kenneth H. **Matemática discreta e suas aplicações** [recurso eletrônico] / Kenneth H. Rosen ; tradução técnica: Helena Castro, João Guilherme Giudice. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2010.

Bibliografia complementar:

Spiegel, Murray R. **Manual de fórmulas e tabelas matemáticas** [recurso eletrônico] / Murray R. Spiegel, Seymour Lipschutz, John Liu ; tradução técnica: Claus Ivo Doering. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012.

Menezes, Paulo Blauth. **Aprendendo matemática discreta com exercícios** [recurso eletrônico] / Paulo Blauth Menezes, Laira Toscani, Javier García López. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman : Instituto de informática da UFRGS, 2009.(Série Livros didáticos, n. 19)

Matemática aplicada [recurso eletrônico]: economia, administração e contabilidade / Larry J. Goldstein ... [et al.]. – 12. ed. – dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012.

DalZot, Wili. **Matemática financeira : fundamentos e aplicações** [recurso eletrônico] / Wili Dal Zot, Manuela Longoni de Castro. – Porto Alegre : Bookman, 2015.

Fainguelernt, Estela K. **Matemática** [recurso eletrônico]: práticas pedagógicas para o ensino médio / Estela K. Fainguelernt; Kátia Regina A. Nunes. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2012.

Disciplina: Genética e Melhoramento do Cafeeiro

Ementa: Genética e sua importância; Variabilidade genética; Genética Molecular (natureza química do material genético, composição química e estrutura dos ácidos nucleicos, funções do material genético, manifestação fenotípica, mutações, GENES, ALELOS e DNA); Divisão celular – mitose e Meiose - Formação dos Gametas); Mendelismo; Ambiente e expressão gênica; Conceitos e importância do melhoramento de plantas; Centros de origem e diversidade do gênero *Coffea*; Bancos de Germoplasma; Reprodução das plantas cultivadas; Sistema reprodutivo das plantas cultivadas; Métodos de melhoramento do cafeeiro; Melhoramento do cafeeiro visando resistência a doenças e pragas; Histórico das variedades de café no Brasil;

Bibliografia básica:

RAMALHO, M. A. P.; dos SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na Agropecuária. 2ª ed. Lavras: UFLA, 2000. 472p.

BUENO, L. C. S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. Melhoramento Genético de Plantas: Princípios e Procedimentos. 2ª ed. Lavras: UFLA, 2006. 319p.

BORÉM, A. e MIRANDA, G.V. Melhoramento de plantas. 4ª ed. Viçosa: UFV, 2005. 525 p.

BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa: UFV, 2005. 817 p.

MATIELLO, J. B. et al. Cultura de café no Brasil: manual de recomendações, edição 2015. Rio de Janeiro: MAPA, 2015.

Bibliografia complementar:

BORÉM, A. Hibridação artificial de plantas. Viçosa: UFV, 2009. 546 p.

PINTO, R.J.B. Introdução ao melhoramento genético de plantas. 1995. 275 p.

RAMALHO, M.; SANTOS, J.B. e PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. 3ª ed. Lavras: UFLA, 2004. 472 p.

NASS, L.; VALOIS, A.C.C.; MELO, I.S.; VALADARES-INGLIS, M.C. Recursos genéticos e melhoramento – plantas. Rondonópolis: Fundação MT, 2001. 1183 p.

REIS, P.R.; CUNHA, R.L. da. (Eds.). Café arábica: do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG. v.1, 2010. 896p.

Disciplina: Morfologia e Fisiologia do Cafeeiro

Ementa: Morfologia do cafeeiro. Sistemática do cafeeiro. Noções gerais de fisiologia vegetal. Ciclo de vida do cafeeiro. Fenologia do cafeeiro. Fisiologia do crescimento vegetativo do cafeeiro. Fisiologia do florescimento e frutificação do cafeeiro.

Bibliografia Básica

CARVALHO, D. A. de; VAN DEN BERG, E. **Sistemática vegetal:** pteridófitas, gimnospermas, angiospermas. Lavras: UFLA, 2007. 160p.

KERBAUY, G.B... [et al.] **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918p.

Bibliografia Complementar

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: Rima, 2006. 531p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p

Fisiologia e desenvolvimento vegetal [recurso eletrônico] / Lincoln Taiz ... [et al.] ; [tradução: Alexandra Antunes Mastroberti ... et al.] ; revisão técnica: Paulo Luiz de Oliveira. – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

ANGELO, Paula Cristina da Silva. **Aspectos citológicos da microgametogênese no cafeeiro** [recurso eletrônico] / Paula Cristina da Silva Angelo. – Brasília, DF : Embrapa, 2017. 25 p. (Documentos / Embrapa Café)

MEIRELES, Elza Jacqueline Leite. **Fenologia do Cafeeiro: condições agrometeorológicas e balanço hídrico do ano agrícola 2004–2005** [recurso eletrônico] / Elza Jacqueline Leite Meireles, Marcelo Bento Paes de Camargo, José Ricardo Macedo Pezzopane, Roberto Antônio Thomaziello, Joel Irineu Fahl, Ludmila Bardin, Júlio César Freitas Santos, Leonardo Biscaro Japiassú, Antônio Wander Rafael Garcia, Antônio Eustáquio Miguel, Roque Antônio Ferreira. – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 128 p : il. ; 21 cm. – (Documentos / Embrapa Café, ISSN 1678-1694 ; 5).

Disciplina: Administração e Economia Rural

Ementa: A administração rural; A Gestão da empresa cafeeira; Administração Financeira, de Materiais, Mercadológica e Talentos Humanos; A escrituração da empresa cafeeira. Conceitos básicos da economia, modelos e dados econômicos. Comercialização agrícola e análise de preços: características dos produtos, produção, renda e consumo agrícola; análise e índices de preços agrícolas.

Bibliografia Básica:

KAY, R. D. **Gestão de propriedades rurais** [recurso eletrônico] / Ronald D. Kay, William M. Edwards, Patricia A. Duffy ; tradução Theó Amon ; revisão técnica Paulo Dabdab Waquil. – 7. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

RIES, Leandro Reneu. **Comercialização agropecuária**. Guaíba: Agropecuária, 200. 141p.

SETTE, R.S.; ANDRADE, J.G.; TEIXEIRA, J.E.R. **Planejamento e gestão da propriedade cafeeira**. Lavras: UFLA, 2010. 162p.

ASSAF NETO, ALEXANDRE. Mercado financeiro. 10.ed. São Paulo: ATLAS, 2011. 339p.

Bibliografia Complementar:

AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado [recurso eletrônico] / David A. Aaker ; tradução: Aline Evers ; revisão técnica: Alziro Rodrigues. –9. ed. –Dados eletrônicos. –Porto Alegre : Bookman, 2012. Rojas, Pablo.

Administração financeira : versão brasileira de corporate finance [recurso eletrônico] / Stephen A. Ross ... [et al.] ; tradução : [Evelyn Tesche ... et al]. – 10. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015.

THOMPSON, A. A. **Administração estratégica** [recurso eletrônico] / Artur A Thompson Jr., A. J. Strickland III, John E. Gamble ; tradução Roberto Glaman, Kátia Aparecida Roque ; revisão técnica Charles Kirschbaum, Tatiana Iwai. – 15. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2011.

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado** [recurso eletrônico] / David A. Aaker ; tradução: Aline Evers ; revisão técnica: Alziro Rodrigues. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012.

Disciplina: Português Instrumental

Ementa: A disciplina tratará dos conceitos básicos de linguagem, língua e comunicação, bem como dos aspectos gramaticais da língua portuguesa, visando a um embasamento teórico-prático voltados para a realidade do profissional da área de tecnologia em café. Análise de textos: conteúdo, objeto e compreensão crítica dos textos; relações intertextuais; estrutura - principais mecanismos de coesão e coerência textuais. Noções metodológicas de leitura, interpretação e produção de textos. Redação oficial; Redação técnica.

Bibliografia básica:

MARTINS, Dileta e ZILBERKNOP, Lúbia. **Português instrumental**. De acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010. 560p.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

Azevedo, Roberta. **Português básico** [recurso eletrônico] / Roberta Azevedo. – Porto Alegre : Penso, 2015. e-PUB.

Bibliografia complementar:

GOLD, M.; SEGAL, M. **Português instrumental para cursos de Direito**: como elaborar textos jurídicos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 201p.

Fonética e fonologia do Português [recurso eletrônico] / Júlio César Cavalcanti; revisão técnica: Talita da Silva Campos. – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Fundamentos da Língua Portuguesa [recurso eletrônico] / Asafe Cortina... [et al.]; revisão técnica: Talita da Silva Campos. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Português : práticas de leitura e escrita [recurso eletrônico] / Organizadora, Tânia Aiub. – Porto Alegre : Penso, 2015.

Battisti, Juliana. **Linguística aplicada ao ensino do português** [recurso eletrônico] / Juliana Battisti, Bibiana Cardoso da Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.

Disciplina: Sociologia e Extensão Rural

Ementa: Introdução; Relações étnico-raciais; Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; Educação em direitos humanos; Fundamentos teóricos da extensão rural; Metodologia de ensino da extensão rural; Planejamento do trabalho da extensão rural; Críticas à extensão rural; A extensão e comunicação no meio rural; Desenvolvimento de comunidades.

Bibliografia básica:

BROSE, Markus. **Participação na Extensão Rural**: Experiências Inovadoras de Desenvolvimento Local, Tomos editorial, 2004.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto alegre: Artmed, 2005. 598p.

SCHAEFER, R. T. **Sociologia** [recurso eletrônico] / Richard T. Schaefer ; tradução: Eliane Kanner, Maria Helena Ramos Bononi ; revisão técnica: Noêmia Lazzareschi, Sérgio José Schirato. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

Bibliografia Complementar

SCHAEFER, R. T. **Fundamentos de sociologia** [recurso eletrônico] / Richard T. Schaefer ; tradução: Maria Teresa Almeida Machado da Silva ; revisão técnica: Fernando Coutinho Cotanda. – 6. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2016.

WITT, J. **Sociologia** [recurso eletrônico] / Jon Witt ; tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Marli Ferreira de Souza. – 3. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2016.

Mulheres dos cafés no Brasil [recurso eletrônico] / Cristina Arzabe ... [et al.], editoras técnicas. – Brasília, DF : Embrapa, 2017. E-book : il. color. ISBN 978-85-7035-729-8

OLIVEIRA, Caroline Bessa Ferreira de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico] / Carolina Bessa Ferreira de Oliveira; Débora Sinflorio da Silva Melo; Sandro Alves de Araújo. – revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RIBEIRO, J. P. **A saga da extensão rural em Minas Gerais**. São Paulo: Annablume, 2000. 270p.

Disciplina: Microbiologia Agrícola

Ementa: Introdução à microbiologia; Importância e Classificação dos Microrganismos; Grupos de Microrganismos; Bactérias: nutrição, reprodução, metabolismo e genética; Fungos: classificação, modo de vida e reprodução; Vírus; Técnicas microbiológicas; Relações ecológicas dos microrganismos com plantas; Noções sobre microbiologia do solo e água.

Bibliografia Básica

MOREIRA F. S. M, SIQUEIRA J.O. **Microbiologia e Bioquímica do Solo**. Lavras: Editora UFLA, 2ª ed. 2006. 729p.

PELCZAR J.M.; CHAN, E.C.S.; NOEL, R. K. **Microbiologia: Conceitos e aplicações**.

Volume I e II. 2ª ed. SÃO PAULO: PEARSON/MAKRON BOOKS, 2005. 517p.

Melo, Itamar Soares de. **Microbiologia ambiental** [recurso eletrônico] / editado por Itamar Soares de Melo e João Lúcio de Azevedo. — 2. ed. rev. ampl. - Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2008. 647p. ISBN 978-85-85771-44-7

Bibliografia complementar

Microbiologia de Brock [recurso eletrônico] / Michael T. Madigan ... [et al.] ; [tradução : Alice Freitas Versiani ... [et al.] ; revisão técnica: Flávio Guimarães da Fonseca]. – 14. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016.

TORTORA, G. J. **Microbiologia** [recurso eletrônico] / Gerard J. Tortora, Berdell R. Funke, Christine L. Case ; tradução: Danielle Soares de Oliveira Daian, Luis Fernando Marques Dorvillé ; revisão técnica: Flávio Guimarães da Fonseca, Ana Paula Guedes Frazzon, Jeverson Frazzon. – 12. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.

FRANCO, B. D. G.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. Rio de janeiro: atheneu, 2008. 182p.

JAY, J. M. **Microbiologia de Alimentos**. 6ª Ed, Porto Alegre, Artmed, 2005.

Microbiologia: mecanismo das doenças infecciosas. 3.ed. SCHAECHTER, M... [et al.] org. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642p.

Disciplina: Projeto Integrador II

Orientação e desenvolvimento para construção de conhecimentos interdisciplinares que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade, além da integração teoria/prática. Desenvolvimento de trabalho integrador com as temáticas ministradas, abordando a transversalidade, pautados na legislação e ética. Atividades complementares programadas pelas disciplinas do período; trabalhos de extensão universitária, projetos sociais e voluntários voltados à comunidade.

III PERÍODO

Disciplina: Topografia

Ementa: Planimetria: instrumentos topográficos; goniometria; declinação magnética; aviventação de rumos; medição de distâncias: direta e indireta; métodos de levantamentos topográficos; medição de áreas; norma técnica da ABNT NBR 13.133/94; locação de obras rurais. Altimetria: conceitos

fundamentais; métodos de nivelamento; levantamento planialtimétrico; perfis topográficos; curvas de nível; elementos de terraplanagem e sistematização de terras. Sistemas de posicionamento global.

Bibliografia básica:

BORGES, A. C. **Topografia aplicada à engenharia civil**. São Paulo: Blucher, 2013. 211p.

COMASTRI, J. A.; SOLER, J. C. **Topografia: Altimetria**. Viçosa: UFV, 2005. 200p

TULER, Marcelo. **Fundamentos de topografia** [recurso eletrônico] / Marcelo Tuler, Sérgio Saraiva. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2014.

Bibliografia complementar:

Tuler, Marcelo. **Fundamentos de topografia** : edição especial [recurso eletrônico] / Autores, Marcelo Tuler, Sérgio Saraiva ; coautor, Cleber Floriano. – Porto Alegre : SAGAH, 2016.

Topografia e geoprocessamento [recurso eletrônico] / Priscila Marques Correa ... [et al.] ; [revisão técnica: Shanna Trichês Lucchesi]. – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Savietto, Rafael. **Topografia aplicada** [recurso eletrônico] / Rafael Savietto. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.

Tuler, Marcelo. **Manual de práticas de topografia** [recurso eletrônico] / Marcelo Tuler, Sérgio Saraiva, André Teixeira. – Porto Alegre: Bookman, 2017.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Execução de levantamento topográfico**. NBR 13133. Maio, 1994. 35p.

Disciplina: Fertilidade do Solo e Nutrição do Cafeeiro

Ementa: Conceitos de química do solo; Leis da fertilidade do solo; Disponibilidade de macro e micronutrientes no solo; Principais corretivos e fertilizantes; Análise química do solo para fins de recomendação de calagem e adubações; Absorção de elementos pelas raízes das plantas; Absorção foliar de elementos, transporte e redistribuição; Funções dos nutrientes; Elementos benéficos e tóxicos; Cultivo de plantas em ambiente controlado; Avaliação do estado nutricional das plantas; Matéria orgânica do solo e biologia do solo.

Bibliografia básica

NOVAIS, R.F... [et al.] **Fertilidade do solo**. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS). Viçosa, MG. 2007. 1017p.

SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. – **Cerrado: correção do solo e adubação**. EMBRAPA Informação Tecnológica, Brasília, DF, 2004. 416p.

FERNANDES, M.S.. **Nutrição mineral de plantas**. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS). Viçosa, MG. 2006. 432 p.

Bibliografia complementar

TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. São Paulo: organização Andrei, 2007. 718p.

MATIELLO, J. B. et al. **Cultura de café no Brasil: manual de recomendações**, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010.

Potássio na agricultura brasileira. Piracicaba: Potafos, 2005. 841p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**. (5ª Aproximação). Viçosa, CFSEMG, 1999. 359p.

Brady, Nyle C. **Elementos da natureza e propriedades dos solos** [recurso eletrônico] / Nyle C. Brady, Ray R. Weil ; tradução técnica: Igo Fernando Lepsch. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2013.

Disciplina: Produção de Sementes e Mudanças de Café

Ementa: Conceitos fundamentais da tecnologia de produção de sementes e mudas do cafeeiro. Finalidades e relações interdisciplinares. Importância da qualidade das sementes e mudas para a formação lavouras lucrativas eficientes. Fatores e fundamentos para um campo de produção de sementes e mudas legalizado e rentável; Legislação e fiscalização dos campos de produção de sementes e do viveiro de mudas; Transporte e comercialização de sementes e mudas.

Bibliografia básica:

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 5.ed. Jaboticabal: Funep, 2012. 590p.

MESQUITA, C. M. et al. **Manual do Café: Implantação de cafezais *Coffea arabica***. [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: EMATER – MG, 2016. 50p.

MATIELLO, J. B. et al. **Cultura de café no Brasil: manual de recomendações**, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL, MAPA. **Manual de análise sanitária de sementes**. Brasília: MAPA/Secretaria de defesa agropecuária, 2009. 200p.

BRASIL, MAPA. **Regras para análise de sementes**. Ministério da Agricultura, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Brasília, 2009. 394p.

MARCOS FILHO, JULIO. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: Fealq, 2005. 495p

GUIMARÃES, R.J. [et al.] **Semiologia do cafeeiro: sistemas de desordens nutricionais**. Lavras: editora UFLA, 2010. 215p.

ANGELO, Paula Cristina da Silva. **Aspectos citológicos da microgametogênese no cafeeiro** [recurso eletrônico] / Paula Cristina da Silva Angelo. – Brasília, DF : Embrapa, 2017. 25 p. (Documentos / Embrapa Café.

Disciplina: Estatística Básica e Experimental

Ementa: Análise de dados (Conceitos Introdutórios); Tratamento de dados (tabelas e gráficos); Medidas de tendência central; Medidas de variabilidade; Correlação e Regressão; Probabilidade. Introdução à experimentação. Testes de significância. Delineamento inteiramente casualizado. Comparações múltiplas. Delineamento em blocos casualizados. Regressão na análise de variância. Experimentos em esquema fatorial. Experimentos em parcelas sub-divididas. Software para análise de experimentos.

Bibliografia básica:

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 4.ed. Jaboticabal, Funep, 2006. 237p.

PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309p.

NAVIDI, W. **Probabilidade e estatística para ciências exatas**. [recurso eletrônico] / William Navidi ; tradução: José Lucimar do Nascimento ; revisão técnica: Antonio Pertence Júnior. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.

Bibliografia Complementar:

BECKER, J. L. **Estatística básica : transformando dados em informação** [recurso eletrônico] / João Luiz Becker. – Porto Alegre : Bookman, 2015.

GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística** [recurso eletrônico] / Stanton A. Glantz ; tradução: Fernanda Thiesen Brum, Marcos Bergmann Carlucci ; revisão técnica: Leandro da Silva Duarte, Luciana Neves Nunes. – Dados eletrônicos. – 7. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

GOTELLI, N. J. **Princípios de estatística em ecologia** [recurso eletrônico] / Nicholas J. Gotelli, Aaron M. Ellison ; tradução: Fabrício Beggiato Baccaro ... [et al.] ; revisão técnica: Victor Lemes Landeiro. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2011.

SPIEGEL, M. R. **Estatística** [recurso eletrônico] / Murray R. Spiegel, Larry J. Stephens ; tradução José Lucimar do Nascimento. – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2009.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística** [recurso eletrônico] : princípios e aplicações / Sidia M. Callegari-Jacques. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007.

Disciplina: Mecanização da Cultura do cafeeiro

Ementa: Introdução ao estudo de máquinas e mecanização agrícola; Tratores agrícolas cafeeiros; Implementos para o preparo do solo, sulcação e plantio do cafeeiro bem como suas regulagens; Implementos para correção do solo e adubações do cafeeiro; Implementos para controle mecanizado de plantas daninhas no cafeeiro; Pulverizadores e aplicadores de herbicidas no cafezal; Máquinas e implementos para a colheita e recolheita mecanizada do café.

Bibliografia básica:

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 2005.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para Plantio e Condução das Culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336 p.

Bibliografia complementar:

SILVEIRA, G. M. da. **Cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. 309p.

TEIXEIRA, M. **Colheita mecanizada do café**. Viçosa: UFV/CPT, 2002. 144p.

MATIELLO, J. B. et al. **Cultura de café no Brasil**: manual de recomendações, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010.

Manual de Segurança e Qualidade para a Cultura do Café. [recurso eletrônico]. Brasília: EMBRAPA/SEDE, 2004. 83 p. (Qualidade e Segurança dos Alimentos). Projeto PAS Campo. Convênio CNI/SENAI/SEBRAE/EMBRAPA

REICHERT, Lírío José. **Máquinas para agricultores familiares** [recurso eletrônico]: ideias, inovações e criações apresentadas na 3ª Mostra de Máquinas e Inventos / Lírío José Reichert, Ângelo Vieira dos Reis, Cesar Roberto Demenech, editores técnicos. – Brasília, DF: Embrapa, 2015. 187p. ISBN 978-85-7035-473-0

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica

Ementa: O ensino de metodologia de pesquisa científica visa apresentar os elementos, a forma e funções do conhecimento, os processos intelectuais de apreensão, utilização, produção de conhecimento, bem como organização de trabalhos acadêmicos de forma sistemática e científica.

Bibliografia básica:

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 6ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 162p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

HERNÁNDEZ Sampieri, Roberto. **Metodologia de pesquisa** [recurso eletrônico] / Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio ; tradução: Daisy Vaz de Moraes ; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2013.

Bibliografia complementar:

CRESWELL; John W. **Projeto de pesquisa:** método quantitativo, qualitativo e misto [recurso eletrônico]. Tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. 3.ed. Dados eletrônicos – Porto Alegre Artmed: 2010.

FLICK, Uwe **Introdução à metodologia de pesquisa** [recurso eletrônico] :um guia para iniciantes / Uwe Flick ; tradução: Magda Lopes ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2012.

Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa [recurso eletrônico] / Organizador, Carlos Estrela. – 3.ed. – Porto Alegre: Artes médicas, 2018.

KOLLER, Maria Clara P. de Paula. COUTO, Jean Von Hohendorff. **Manual de produção científica** [recurso eletrônico] / Organizadores: Sílvia H. Dados eletrônicos – Porto Alegre: Penso, 2014.

SHAUGHNESSY, John J. **Metodologia da pesquisa em Psicologia** / [recurso eletrônico] / John J. Shaughnessy, Eugene B. Zechmeister, Jeanne S. Zechmeister; tradução: Ronaldo Castelo Costa; revisão técnica: Maria Lúcia Teellet Nunes. 9.ed. Dados eletrônicos – Porto Alegre: AMGH: 2012.

Disciplina: Inglês Instrumental

Ementa: Leitura e compreensão de textos em inglês, dentro da abordagem instrumental. Leitura e compreensão de trabalhos científicos na área da Cafeicultura, em inglês. Estruturas básicas do Inglês. Vocabulário técnico na área da Cafeicultura

Bibliografia básica:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2004.

LONGMAN. **Gramática escolar da língua inglesa.** Nova York, Pearson/Longman, 2004. 317p.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Fundamentos de inglês** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva, Liana Paraguassu, Julice Daijo; revisão técnica: Rafael Lamatto dos Santos, Mônica Stefani. – Porto Alegre: SGAH, 2018.

Bibliografia complementar:

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês : práticas de leitura e escrita** [recurso eletrônico] /Rafaela Fetzner Drey, Isabel Cristina Tedesco Selistre, Tânia Aiub. – Porto Alegre : Penso, 2015.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da... [et al.]. **Linguística aplicada ao ensino de inglês** [recurso eletrônico] / revisão técnica: Rafael Lomatto dos Santos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da... [et al.]. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Joice Machado. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

HAINZENREDER, Larissa Schmitz **Semântica do inglês** [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Rafael Lomatto. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. **Fonética e fonologia do inglês** [recurso eletrônico] /Ubiratã Kickhöfel Alves, Andressa Brawerman-Albini, Mariza Lacerda ; [revisão técnica: Monica Stefani]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.

Disciplina: Projeto Integrador III

Orientação e desenvolvimento para construção de conhecimentos interdisciplinares que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade, além da integração teoria/prática. Desenvolvimento de trabalho integrador com as temáticas ministradas, abordando a transversalidade, pautados na legislação e ética. Atividades complementares programadas pelas disciplinas do período; trabalhos de extensão universitária, projetos sociais e voluntários voltados à comunidade.

IV PERÍODO

Disciplina: Análise de Custos e Investimentos na Cafeicultura

Ementa: Custos influentes na tomada de decisão. Custos para controle. Métodos de Custeio. Contabilidade por responsabilidade e alocação dos custos. Comportamento das relações custo/volume/lucro. Custos para formação do preço do café. Gestão estratégica em custos. Critérios na tomada de decisões sobre investimentos na cafeicultura. Métodos de avaliação de investimentos. Efeitos de depreciação sobre investimentos. Aplicações em substituição de equipamentos. Análise de retorno dos investimentos em perspectivas.

Bibliografia Básica:

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos da agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.

DUBOIS, A. K. L.; SOUZA, L. E. de. **Gestão de custos e formação de preços**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 254p.

TITMAN, S. **Avaliação de projetos e investimentos** [recurso eletrônico] : valuation / Sheridan Titman, John D. Martin ; tradução Heloísa Fontoura ; revisão técnica: Luiz Eduardo T. Brandão. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

BODIE, Zvi. **Investimentos** [recurso eletrônico] / Zvi Bodie, Alex Kane, Alan J. Marcus ; tradução: Beth Honorato ; revisão técnica: Samy Dana. – 10. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015.

BODIE, Zvi. **Fundamentos de investimentos** [recurso eletrônico] / Zvi Bodie, Alex Kane, Alan J. Marcus ; tradução: Beth Honorato ; revisão técnica: Samy Dana. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado** [recurso eletrônico] / David A. Aaker ; tradução: Aline Evers ; revisão técnica: Alziro Rodrigues. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012.

KAY, R. D. **Gestão de propriedades rurais** [recurso eletrônico] / Ronald D. Kay, William M. Edwards, Patricia A. Duffy ; tradução Theó Amon ; revisão técnica Paulo Dabdab Waquil. – 7. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

SETTE, R.S.; ANDRADE, J.G.; TEIXEIRA, J.E.R. **Planejamento e gestão da propriedade cafeeira**. Lavras: UFLA, 2010.

Disciplina: Manejo de Pragas e Doenças do cafeeiro

Ementa: Noções gerais de entomologia. Noções gerais de fitopatologia e nematologia. Pragas das raízes do cafeeiro. Pragas dos ramos e folhas do cafeeiro. Pragas dos frutos do cafeeiro. Doenças fúngicas do cafeeiro. Doenças bacterianas do cafeeiro. Doenças viróticas do cafeeiro. Nematóides do cafeeiro

Bibliografia Básica

GALLO, D. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

KIMATI H; AMORIM L; REZENDE J.A.M., BERGAMIN FILHO A., CAMARGO L.E.A. (Eds.) **Manual de Fitopatologia**. Vol. 2. Doenças das Plantas Cultivadas. 4ª. Ed. São Paulo: Ceres, 2005.

BETTIOL, Wagner. **Biocontrole de doenças de plantas: uso e perspectivas** [recurso eletrônico] / Editado por Wagner Bettiol e Marcelo Augusto Boechat Morandi. -- Jaguariúna : Embrapa Meio Ambiente, 2009. 341 p. ISBN 978-85-85771-48-5

Bibliografia Complementar

ZAMBOLIM, L.; BRENAS, B. M. **Doenças do café no Brasil**. Viçosa, 2018. 313p.

Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores. São Paulo: Manole, 2002. 609p.

BUZZI, ZUNDIR JOSÉ. **Entomologia didática**. 6.ed. Curitiba: UFPR, 2013. 579p

GHINI, Raquel. **Impactos das mudanças climáticas sobre doenças de importantes culturas no Brasil [recurso eletrônico]** / editores Raquel Ghini, Emília Hamada, Wagner Bettiol. – Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2011. 356 p. ISBN 978-85-85771-51-5

BETTIOL, Wagner [et al.]. **Aquecimento global e problemas fitossanitários [recurso eletrônico]** / Wagner Bettiol... [et al.], editores técnicos. – Brasília, DF: Embrapa, 2017. 488 p. ISBN 978-85-7035-713-7.

Disciplina: Conservação do Solo e Preservação Ambiental

Ementa: Erosão e sedimentação. Planejamento do uso e manejo do solo. Degradação física, química e biológica do solo, conservação do solo, e recuperação de áreas degradadas. Conceitos de ecologia e a importância do meio ambiente e da preservação ambiental. Licenciamento ambiental e certificação ambiental.

Bibliografia básica:

LOMBARDI NETO, F.; BERTONI, J. Conservação do solo. 9.ed. São Paulo: Ícone, 2014. 355p.

LEPSCH, F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 178p.

STEIN, Ronei Tiago. Manejo de bacias hidrográficas [recurso eletrônico] / Ronei Tiago Stein. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, C.; PAULA, M. A. S. de. Tratamento de água e efluentes. São Paulo: Saraiva, 2014. 184p.

Brady, Nyle C. Elementos da natureza e propriedades dos solos [recurso eletrônico] / Nyle C. Brady, Ray R. Weil ; tradução técnica: Igo Fernando Lepsch. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2013.

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Gestão de recursos hídricos em tempos de crise [recurso eletrônico] / Ricardo Motta Pinto-Coelho, Karl Havens. – Porto Alegre : Artmed, 2016.

REIS, Agnes Caroline dos. Manejo de solo e plantas [recurso eletrônico] / Agnes Caroline dos Reis; revisão técnica: Vanessa de Souza Machado. – Porto Alegre; SAGAH, 2017.

PEREIRA, A.V.; PEREIRA, E.B.C.; FIALHO, J. de F.; JUNQUEIRA, N.T.V.; MACEDO, R.L.G.; GUIMARÃES, R.J. Sistemas agroflorestais de seringueira com cafeeiro. [recurso eletrônico] Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998. 77p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 70).

Disciplina: Implantação e Condução da Lavoura Cafeeira

Ementa: Aptidão e zoneamento climático para cafeicultura. Características edáficas e escolha do local. Preparo do solo. Locação do terreno. Características das cultivares de café: *Coffea Arábica* e *Coffea Canephora*. Escolha da cultivar. Espaçamentos e sistemas de plantio. Época de plantio. Adubação de plantio. Plantio das mudas. Adubações pós-plantio em cobertura. Pulverizações pós-plantio. Desbrotas. Culturas intercalares na formação do cafezal. Condução da lavoura até a fase de formação (2º ano).

Bibliografia Básica

MATIELLO, J. B. et al. **Cultura de café no Brasil:** manual de recomendações, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais:** 5ª aproximação. Viçosa: UFV, 1999. 359p.

FERRÃO, Maria Amélia Gava... [et al.]. **Técnica de produção de café arábica:** renovação e revigoramento das lavouras do Espírito Santo / [recurso eletrônico]. 3.ed. Vitória/ES:Incaper, 2009. 56p.(Incaper. Circular técnica 05-I). ISSN: 1519-0528.

Bibliografia Complementar

REIS, P.R.; CUNHA, R.L. da. (Eds.). **Café arábica:** do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG. v.1, 2010. 896p.

GUIMARÃES, R.J. [et al.] **Semiologia do cafeeiro**: sistemas de desordens nutricionais. Lavras: editora UFLA, 2010. 215p.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia**: doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Ceres, 2005. 666p

GALLO, D. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

CARVALHO, Carlos Henrique Siqueira de. **Cultivares de café**. [recurso eletrônico] / Carlos Henrique Siqueira de Carvalho. (Ed.) Brasília: EMBRAPA, 2007. 247 p. : il.

Disciplina: Marketing no Agronegócio do Café

Ementa: Marketing e o Agronegócio do café. Pesquisa de marketing em cafeicultura. Comportamento do consumidor e novo consumidor de café especial. Decisões de produtos de marcas e marcas próprias (dos distribuidores). Embalagens para cafés com enfoque em marketing. Comunicação no setor cafeeiro. Administração de Vendas: mudanças no ambiente de vendas de insumos para a cafeicultura, Canais de distribuição no agronegócio do café, Regiões geográficas do café: estratégias para o desenvolvimento do mercado. Marketing online, estratégias de divulgação e vendas na internet.

Bibliografia Básica:

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006, 750p.

TEJON, J.L; XAVIER, C. **Marketing e Agronegócio**: a nova gestão diálogo com a sociedade. São Paulo: Pearson Brasil, 2009. 316p.

GREWAL, D. **Marketing** [recurso eletrônico] / Dhruv Grewal, Michael Levy ; tradução: Beth Honorato. – 4. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2016.

Bibliografia complementar:

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing** [recurso eletrônico] : uma orientação aplicada / Naresh K. Malhotra ; tradução: Leme Belon Ribeiro, Monica Stefani ; revisão técnica: Janaina de Moura Engracia Giraldi. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012.

FARIAS, C. **Marketing aplicado** [recurso eletrônico] / Claudio Farias, Caroline Duschitz, Gustavo Meneghetti de Carvalho. – Porto Alegre : Bookman, 2015.

BLYTHE, J. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre marketing** [recurso eletrônico] / Jim Blythe ; tradução Raul Rubenich. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2010.

BELCH, G. E. **Propaganda e promoção** [recurso eletrônico] : uma perspectiva da comunicação integrada de marketing / George E. Belch, Michael A. Belch ; tradução: Beth Honorato. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

KERIN, Roger A. Kerin ... [et al.]. **Marketing** [recurso eletrônico] / Tradução: Alexandre Melo de Oliveira ; revisão técnica: Fátima Cristina Trindade Bacellar. – 8. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2011.

Disciplina: Colheita e Pós-colheita do Café

Ementa: Preparo da lavoura para colheita; estágio do café ideal para colheita; tipos de colheita; colheita manual; colheita mecanizada; recolheita do café; preparo por via seca; preparo por via úmida; equipamentos utilizados no preparo pós-colheita do café; secagem do café em terreiros; tipos de terreiros; secagem do café em secadores mecanizados; tipos de secadores; beneficiamento do café; rebeneficiamento do café; armazenamento do café.

Bibliografia Básica:

REIS, P.R. (Ed.) **Café arábica: da pós-colheita ao consumo**. Lavras: EPAMIG, v.2, 2011. 734p.

SILVA, J. de S.; BERBET, P.A. **Colheita, secagem e armazenamento de café**. Aprenda fácil, 1999. 146p.

BORÉM, A. **Pós-colheita do café**. Lavras: UFLA, 2008. 631p.

Bibliografia Complementar:

Manual de Segurança e Qualidade para a Cultura do Café [recurso eletrônico] . Brasília: EMBRAPA/SEDE, 2004. 83 p. (Qualidade e Segurança dos Alimentos). Projeto PAS Campo. Convênio CNI/SENAI/SEBRAE/EMBRAPA

Infraestrutura mínima para produção de café com qualidade: Opção para a cafeicultura familiar [recurso eletrônico] / Juarez de Sousa e Silva. [et al.]. - Brasília, DF:Consórcio Pesquisa Café, 2011. 69 p. ISBN: 978-85-61519-01-8

PEREZ, R. [et al.] **Agroindústria de café torrado e moído** – viabilidades técnica e econômica. UFV: Viçosa, 2008. 119p.

ZAMBOLIM, L. (Ed.) **Rastreabilidade para a cadeia produtiva do café.** Viçosa, 2007. 442p.

PIMENTA, C.J. **Qualidade do café.** Lavras: UFLA, 2003. 297p.

Disciplina: Tecnologia da Informação Aplicada

Ementa: Conceitos Básicos da Informática. Editor de texto para confecção de trabalhos científicos de acordo com as normas da instituição. Programas de apresentação multimídia. Planilha Eletrônica avançada: conceitos, edição, fórmulas aplicadas na produção cafeeira. Utilização da Informática na cafeicultura. Softwares utilizados na cafeicultura.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H. L; J, J. A. **Introdução À Informática.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

BALTZAN P. **Tecnologia Orientada para Gestão [recurso eletrônico].** Porto Alegre: Bookman, 2016.

BATISTA, E. O. **Sistemas De Informação: O Uso Consciente Da Tecnologia Para O Gerenciamento.** São Paulo: Saraiva,2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.; ISNARD R. **Manual De Planejamento Estratégico.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, M. G. DA. Informática. 4.ed. São Paulo: Erica, 2007.

BURGELGAM, R. CHRISTENSEN, C. WHEELWRIGHT. **Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções [recurso eletrônico].** Porto Alegre: Bookman, 2012

RIBEIRO JR. **Análises Estatísticas: Guia Prático No Excel.** Viçosa: Ufv,2008. SILVA, M. G. DA. Informática. 4.ed. São Paulo: Erica, 2007.

STAIR, R. M; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação: Uma abordagem gerencial.** 6.ed. São Paulo: Thomson, 2006.

LAMBERT, J. COX, J. **Passo a Passo Microsoft Word 2013 [recurso eletrônico].** Porto Alegre: Bookman, 2014.

Disciplina: Projeto Integrador IV

Orientação e desenvolvimento para construção de conhecimentos interdisciplinares que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade, além da integração teoria/prática. Desenvolvimento de trabalho integrador com as temáticas ministradas, abordando a transversalidade, pautados na legislação e ética. Atividades complementares programadas pelas disciplinas do período; trabalhos de extensão universitária, projetos sociais e voluntários voltados à comunidade.

V PERÍODO

Disciplina: Práticas Culturais do Cafeeiro

Ementa: Conceito e biologia de plantas daninhas. Identificação e sistemática de plantas daninhas. Interferência de plantas daninhas. Métodos de controle de plantas daninhas no cafeeiro. Herbicidas. Podas do cafeeiro. Pulverizações e adubações do cafeeiro em produção.

Bibliografia básica:

DEUBER, R. **Ciência das plantas infestantes: fundamentos**. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2003. 452p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 7.ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014. 339p.

Manejo sustentável de plantas daninhas em sistemas de produção tropical [recurso eletrônico] (1. : 2015 : Sinop, MT) / Fernanda Satie Ikeda e Miriam Hiroko Inoue, editoras técnicas. – Brasília, DF : Embrapa, 2015. 117p. ISBN 978-85-7035-501-0

Bibliografia complementar:

ANDREI, EDMONDO. **Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para o uso agrícola**. 9.ed. São Paulo: ANDREI, 2013. 1681p.

Cultivo dos Cafeeiros Conilon e Robusta para Rondônia [recurso eletrônico] / Alaerto Luiz Marcolan... [et al.]. 3. ed. rev. atual. – Porto Velho: Embrapa Rondônia:EMATER-RO, 2009. 61 p. - (Sistema de Produção / Embrapa Rondônia, ISSN 0103-1668 ; 33). VOL, Elemar... [et al.] - **A dinâmica das plantas daninhas e práticas de manejo** [recurso eletrônico] / Londrina: Embrapa soja, 2005. 85p. --(Documentos / Embrapa soja, ISSN 1516-781X, n.260).

FERRÃO, Maria Amélia Gava ... [et al.]. **Técnica de produção de café arábica: renovação e revigoração das lavouras do Espírito Santo**. 3.ed. Vitória/ES:Incaper, 2009. 56p.(Incaper. Circular técnica 05-I). ISSN: 1519-0528.

CHRISTOFFOLETI, P.J.; NICOLAI, M. **Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas**. / [recurso eletrônico] 4.ed. Piracicaba: ESALQ, 2016. 262 p. ISBN: 978-85-86481-55-0.

Disciplina: Inovações Tecnológicas Aplicadas à Cafeicultura

Ementa: Aprendizado agrícola e inovações tecnológicas aplicadas à cafeicultura. Diretrizes sobre tecnologia de aplicação, agricultura de precisão, agricultura 4.0, sensoriamento remoto e sensores. Aplicabilidade e implementação de métodos, técnicas e equipamentos atuais no campo. As novas ferramentas digitais modificam e otimizam todas as etapas do ciclo produtivo.

Bibliografia básica

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 304 p.

LÖBLER, C. A.; GONÇALVES, C. M. R.; LEÃO, M. F.; LIMA, A. M. P.; PELINSON, N. S. Geoprocessamento. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 276 p.

MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. do; COLAÇO, A. F. **Agricultura de Precisão**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 238 p.

SILVA, F. M. da; ALVES, M. de C. **Cafeicultura de Precisão**. 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2013. 227 p.

TROMBETA, L. R. A.; OLIVEIRA, L. F. R.; PELINSON, N. S.; SANTOS, F. M. **Geoprocessamento**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 202 p.

Bibliografia complementar

CORREA, P. M.; STEIN, R. T.; TULER, M.; SAVIETTO, R. SARAIVA, S. **Topografia e geoprocessamento**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017. 433 p.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p.
GOMES, E.; PESSOA, L. M. da C.; SILVA JÚNIOR, L. B. da. **Medindo imóveis rurais com GPS**. 1. ed. Guarulhos: LK Editora, 2001. 136 p.
NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 388 p.
TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de geodésia e cartografia**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2016. 227 p.

Disciplina: Classificação e Análise Sensorial do Café

Ementa: Classificação oficial brasileira do café. Classificação por defeitos. Classificação por peneira. Classificação pelo aspecto e cor. Classificação da bebida. Classificação do café pelas normas da SCAA. Cafés especiais.

Bibliografia básica:

LOURES, C. R.; ALVES O. A. A. R.; ALOISE JÚNIOR R. **Classificação e degustação de café: Coffea arábica**. LK editora, 2007. 120p.
REIS, P.R. (Ed.) **Café arábica** – da pós-colheita ao consumo. Lavras: EPAMIG, v.2, 2011. 734p.
BORÉM, A. **Pós-colheita do café**. Lavras: UFLA, 2008. 631p.

Bibliografia complementar:

POZZA, ADÉLIA AZIZ ALEXANDRE. **Qualidade do café e opções para o consumo**, A. 2.ed. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010. 158p.
PIMENTA, C.J. **Qualidade do café**. Lavras: UFLA, 2003. 297p.
CHALFOUN, S. M.; BATISTA. L. R. **Fungos associados a frutos e grãos do café: aspergillus e penicillium**. Embrapa, 2003. 69p.
ZAMBOLIM, L. (Ed.) **Rastreabilidade para a cadeia produtiva do café**. Viçosa, 2007. 442p.
ENCARNAÇÃO, Ronaldo de Oliveira. **O café e a saúde humana** [recurso eletrônico] / Ronaldo de Oliveira Encarnação, Darcy Roberto Lima. Brasília : Embrapa Café, 2003. 64 p. (Embrapa Café. Documentos, 1). ISSN 1678-1694

Disciplina: Mercado e Comercialização do café

Ementa: Modelo de mercado do café e formação de preços: demanda individual e do mercado; o lado da oferta; preço de equilíbrio no mercado. A empresa e a produção; função de produção; estágios da produção; eficiência técnica e econômica; enfoque na análise econômica de experimentos. Especificidades do mercado de café: análise e acompanhamento de mercados físicos, básico de mercado futuro, mercado de opções; planejamento da comercialização.

Bibliografia Básica:

SAMUELSON, P.A.. NORDHAUS, W.D.. **Economia**. [recurso eletrônico] - 19ed. – Dados eletrônicos. - Porto Alegre: AMGH.
VASCONCELLOS, M.A.S.. **Economia**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2015. 461p.
RIES, Leandro Reneu. Comercialização agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 200. 141p.
ASSAF NETO, ALEXANDRE. Mercado financeiro. 10.ed. São Paulo: ATLAS, 2011. 339p.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Alexandre Bastos Moreira ... [et al.] **Guia prático das novas ferramentas comerciais: menos mais do mesmo: da construção da marca ao atendimento ao consumidor** [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Bookman, 2016.

DORNBUSH, RUDIGER; FISCHER; STANLEY; STARTZ, RICHARD.. **Macroeconomia**. Dados eletrônicos. 11 ed. Porto Alegre: AMGH (**Biblioteca A**).
PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
STEELE, H.L.; VERA, F.F.; WELSH, R.S.. **Comercialização agrícola**. São Paulo: Atlas, 1971. 443p.
AAKER, D. A. Administração estratégica de mercado[recurso eletrônico] / David A. Aaker ; tradução: Aline Evers ; revisão técnica: Alziro Rodrigues. –9. ed. –Dados eletrônicos. –Porto Alegre : Bookman, 2012.Rojas, Pablo.
ROJAS, R.A.P.. Introdução à logística portuária e noções de comércio exterior [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos –Porto Alegre: Bookman, 2014.

Disciplina: Irrigação do cafeeiro

Ementa: Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Principais características da agricultura irrigada. Situação atual e perspectivas. Bombas centrífugas; Relações solo-água-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera; Métodos de irrigação por aspersão do tipo pivô central, irrigação localizada, gotejamento e microaspersão; Manejo de irrigação: controle de irrigação, determinação de quando irrigar e de quanto de água aplicar por irrigação, fertirrigação; Drenagem: efeitos do excesso de água sobre as culturas, drenagem superficial, drenagem subterrânea, capacidade dos drenos subterrâneos, condutividade hidráulica, profundidade e espaçamento dos drenos e sistematização de terrenos.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. 8. ed. Viçosa: EDUFV, 2009. 625p.
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3 ed. Viçosa: EDUFV, 2009. 355p.
BASTOS, Edson Alves. **Manejo de irrigação** [recurso eletrônico] / Edson Alves Bastos; Anderson Soares de Andrade Junior; Valdemício Ferreira de Sousa. – Teersina: Embrapa Meio Norte, 2005. 54p. (Documentos / Embrapa Meio Norte, ISSN: 0104-866X; 113).

Bibliografia Complementar

MANTOVANI, EVERARDO CHARTUNI. **Irrigação do cafeeiro**: informações técnicas e coletâneas de trabalhos. Viçosa: UFV, 2003. 260p.
ESPARTEL, Lélis. **Hidráulica aplicada** [recurso eletrônico] / Lélis Espartel. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.
ALBUQUERQUE, P. E. P. de. **Requerimento de água das culturas para fins de manejo e dimensionamento de sistemas de irrigação localizada**. [recurso eletrônico] / Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2000. 54p. (Embrapa Milho e Sorgo, circular técnica, 1).
BASTOS, Edson Alves. **Manejo de irrigação** [recurso eletrônico] / Edson Alves Bastos; Anderson Soares de Andrade Junior; Valdemício Ferreira de Sousa. – Teersina: Embrapa Meio Norte, 2005. 54p. (Documentos / Embrapa Meio Norte, ISSN: 0104-866X; 113).
SILVA, Euzebio Medrado da. **Análise de desempenho da irrigação** [recurso eletrônico] / Euzebio Medrado da Silva, Juscelino Antonio de Azevedo, Jorge Enoch Furquim Werneck Lima. – Planaltina/DF: Embrapa Cerrados, 2002. 84 p.— (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 70)
SOUSA, Valdemício Ferreira de. **Fertirrigação: aplicação e manejo de água e fertilizantes em cultivos irrigados** [recurso eletrônico]. / Valdemício Ferreira de Souza; Waleska Martins Elói; Eugênio Ferreira Coolho. – Terezina: Embrapa Meio Norte, 2002. 68p. (Embrapa Meio Norte, documentos, 71).

Disciplina: Cooperativismo

Ementa: Cooperativas, Associações e Empresas de Capital. Conceitos Básicos. Princípios Cooperativistas. Legislação cooperativista. Ramos do Cooperativismo. Estrutura Organizacional e

Funcionamento de uma Cooperativa. Administração em Cooperativas. Participação e Educação Cooperativista. A Eficiência Econômica e Social: A dupla natureza de uma Cooperativa.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, D.P.R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 326p.

OLIVEIRA, F. **Os sentidos do cooperativismo**. São Paulo: LTR, 2014. 86p.

BALESTRIN, ALSONES. VERSCHOORE, Jorge. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia [recurso eletrônico]**. 2. ed. – Porto Alegre : Bookman , 2016.

WISNIEVSKI, GILMAR. **Manual de contabilidade das sociedades cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004. 463p.

Bibliografia complementar:

WISNIEVSKI, GILMAR. **Manual de contabilidade das sociedades cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004. 463p.

BUAINAIN, Antônio Márcio. ALVES, Eliseu. NAVARRO, Zander. **O mundo rural no Brasil do século 21 [recurso eletrônico]: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF : Embrapa, 2014. 1182 p. ISBN 978-85-7035-336-8

REIFSCHEIDER, Francisco José Becker. **Novos ângulos da história da agricultura no Brasil [recurso eletrônico]** / Francisco José Becker Reifschneider, Gilmar Paulo Henz, Carlos Francisco Ragassi, Uander Gonçalves dos Anjos e Rodrigo Montalvão Ferraz. – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112 p. ISBN 978-85-7383-491-8.

Carvalho, A.D. **Cooperativismo sob a ótica da gestão estratégica global**. São Paulo: Baraúna, 2011
Gawlak, A.; TURRA, F.R. **Cooperativismo: Filosofia de vida para um mundo melhor**. Belo Horizonte: OCEMG, 2002. 115p.

Disciplina: Projeto Integrador V

Orientação e desenvolvimento para construção de conhecimentos interdisciplinares que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade, além da integração teoria/prática. Desenvolvimento de trabalho integrador com as temáticas ministradas, abordando a transversalidade, pautados na legislação e ética. Atividades complementares programadas pelas disciplinas do período; trabalhos de extensão universitária, projetos sociais e voluntários voltados à comunidade.

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Ementa: Estágio em que o aluno pratica a experiência pré-profissional, colocando-o em contato com a realidade das áreas especializadas do setor cafeeiro, dando-lhe oportunidade de aplicar os conhecimentos adequados em empresas públicas e/ou privadas a fim de completar a sua formação profissional. O estágio deverá ser supervisionado pelo professor responsável.

VI PERÍODO

Disciplina: Empreendedorismo e Planejamento Estratégico

Atividade empreendedora. Identificando oportunidades. Avaliação do potencial do lucro e do crescimento. Dinâmica dos negócios. Escolha da Estratégia Competitiva. Implementação de negócios. Pré-requisitos necessários para o início de um empreendimento. Análise financeira do novo empreendimento. Preparação do plano de negócios para a viabilização do empreendimento.

Conceitos de planejamento e de sistema. Uma metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico nas empresas. Diagnóstico estratégico. Projetos e planos de ação. Controle e avaliação do planejamento estratégico.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2010. 314p.

OLIVEIRA, D de P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e praticas** – 32ª edição – São Paulo: Atlas, 2011. 335p.

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo** [recurso eletrônico] / Robert D.Hisrich, Michael P. Peters, Dean A. Shepherd ; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

Bibliografia complementar:

VELHO, Adriana Galli **Empreendedorismo** [recurso eletrônico] / Adriana Galli Velho, Giancarlo Giacomelli. – 3. ed. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.

ROGERS,STEVEN. **Finanças e estratégias de negócios para empreendedores** [recurso eletrônico] / Steven Rogers, Roza Makonnen ; tradução: Beth Honorato ; revisão técnica: Claudia Emiko Yoshinaga. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2011.

GAMBLE, John E. **Fundamentos da administração estratégica** [recurso eletrônico] : a busca pela vantagem competitiva / John E. Gamble, Arthur A. Thompson Jr. ; tradução: Maria Lúcia G. L. Rosa ; revisão técnica: Adalberto Fischmann, Eduardo Armando. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.

BURGELMAN, Robert A. **Gestão estratégica da tecnologia e da inovação** [recurso eletrônico] : conceitos e soluções / Robert A. Burgelman, Clayton M. Christensen, Steven C. Wheelwright ; tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria ; revisão técnica: André Ribeiro de Oliveira. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico** [recurso eletrônico] / Henry Mintzberg ; tradução Maria Adelaide Carpigiani. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2007.

Disciplina: Certificação do café

Ementa: Conceito, evolução histórica e a concepção moderna do consumidor de café de qualidade. Café e território. Denominações de origem do café. Organismos de certificação do café no Brasil e no mundo. Qualidade do café como fator de competitividade. Sistemas de rastreabilidade do café. Selos de qualidade do café. Normas de certificação. Certificação de processos e produtos do setor cafeeiro.

Bibliografia básica:

ZAMBOLIM, L. (Ed.) **Rastreabilidade para a cadeia produtiva do café.** Viçosa, 2007. 442p.

ZAMBOLIM, L. (Ed.) **Certificação de café.** Viçosa, 2007. 245p.

Manual de Boas Práticas Agrícolas e Sistema APPCC [recurso eletrônico] Brasília: EMBRAPA/SEDE, 2004. 101 p. (Qualidade e Segurança dos Alimentos). Projeto PAS campo. Convênio CNI/SENAI/SEBRAE/EMBRAPA.

Bibliografia complementar:

PENTEADO, S.R. **Manual prático de agricultura orgânica** – fundamentos e técnicas. Via orgânica, 2012. 232p.

GEBLER, Luciano. PALHARES, Julio Cesar Pascale. **Gestão ambiental na agropecuária** [recurso eletrônico]. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2007.310 p.

PESSOA, Maria Conceição Peres Young. **Qualidade e certificação de produtos agropecuários** [recurso eletrônico] / Maria Conceição Peres Young Pessoa, Aderaldo de Souza Silva, Cilas Pacheco Camargo. — Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 188 p. (Texto para Discussão ; 14).

MATTOS, João Guterres de. **Certificação** [recurso eletrônico] / João Guterres de Mattos; Rubens Zolar da Cunha Gehlen; revisão técnica: Henrique Martins Rocha. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Manual de Segurança e Qualidade para a Cultura do Café [recurso eletrônico] . Brasília: EMBRAPA/SEDE, 2004. 83 p. (Qualidade e Segurança dos Alimentos). Projeto PAS Campo. Convênio CNI/SENAI/SEBRAE/EMBRAPA.

Disciplina: Industrialização e Técnicas Dietéticas do café

Ementa: O sistema agroindustrial do café. Agroindústria do café torrado e moído. Agroindústria do café solúvel. Propriedades nutricionais do café. Produtos derivados do café. Técnicas dietéticas do café

Bibliografia básica:

PEREZ, R. [et al.] **Agroindústria de café torrado e moído** – viabilidades técnica e econômica. UFV: Viçosa, 2008. 119p.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e técnica dietética**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2008. 402p.

ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. **Técnica dietética**. 7.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2001. 330p.

Bibliografia complementar:

PIMENTA, C.J. **Qualidade do café**. Lavras: UFLA, 2003. 297p.

POZZA, ADÉLIA AZIZ ALEXANDRE. **Qualidade do café e opções para o consumo**. 2.ed. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010. 158p.

REIS, P.R. (Ed.) **Café arábica – da pós-colheita ao consumo**. Lavras: EPAMIG, v.2, 2011. 734p.

CAMARGO, ERIKA BARBOSA; BOTELHO, RAQUEL ASSUNÇÃO. **Técnica dietética**. Rio de Janeiro: Atheneu, 167p.

ENCARNAÇÃO, Ronaldo de Oliveira. **O café e a saúde humana** [recurso eletrônico] / Ronaldo de Oliveira Encarnação, Darcy Roberto Lima. Brasília: Embrapa Café, 2003. 64 p. (Embrapa Café. Documentos, 1). ISSN 1678-1694

Disciplina: Tecnologia de Aplicação de Defensivos

Ementa: Produtos fitossanitários. Alvo biológico. Formulações de produtos fitossanitários. Adjuvantes. Implementos para aplicação de defensivos. Fatores que interferem na aplicação. Tipos de aplicações de defensivos. Uso adequado e segurança na aplicação.

Bibliografia Básica:

ANDREI, EDMONDO. **Compêndio de defensivos agrícolas**: guia prático de produtos fitossanitários para o uso agrícola. São Paulo: Andrei, 2013. 1681p.

SILVA, F.M.; ALVES, M.C. **Cafeicultura de Precisão**. Lavras: UFLA, 2013, 227 p.

Manual de Segurança e Qualidade para a Cultura do Café. [recurso eletrônico] Brasília: EMBRAPA/SEDE, 2004. 83 p. (Qualidade e Segurança dos Alimentos). Projeto PAS Campo. Convênio CNI/SENAI/SEBRAE/EMBRAPA

Bibliografia Complementar:

ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, T. **O que os engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa: UFV, 2003. 376p.

ZAMBOLIM, Laercio et al. **Produtos fitossanitários** (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa, MG: UFV, 2008.

CUNHA, R.L. da. (Eds.). **Café arábica**: do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG. v.1, 2010. 896p.

MATIELLO, J. B. et al. **Cultura de café no Brasil**: manual de recomendações, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010.

REICHERT, Lírio José. DEMENECH, Cesar Roberto. **Máquinas para agricultores familiares** [recurso eletrônico]: ideias, inovações e criações apresentadas na 3ª Mostra de Máquinas e Inventos. – Brasília, DF: Embrapa, 2015. 187p. ISBN 978-85-7035-473-0

Disciplina: Logística Agroindustrial na Cadeia do Café

Ementa: A competitividade do transporte no agronegócio do café. Expansão da fronteira agrícola e desenvolvimento do agronegócio do café. Particularidades das modalidades de transporte. Processamento de pedidos. Instrumentos para gerenciamento de risco no transporte. Abordagem logística. Custos de Transporte. Decisões de transportes.

Bibliografia Básica:

DIAS, MARCO AURÉLIO P. **Logística, transporte e infraestrutura**. São Paulo: Atlas, 2012. 340p.
CAIXETA-FILHO, J.V. **Gestão logística no transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2002. 296p.
BOWERSOX, Donald J. ... [et al.] **Gestão logística da cadeia de suprimentos** [recurso eletrônico]
Revisão técnica: Alexandre Pignanelli ; tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria. – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

Bibliografia complementar:

ROJAS, P. **Introdução à logística portuária e noções de comércio exterior** [recurso eletrônico] / Pablo Rojas. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2014.
BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial** / Ronald H. Ballou ; tradução Raul Rubenich. – 5. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2006.
CAIXETA-FILHO, J.V. GAMEIRO, A.H. **Transporte e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001. 218p.
FLEURY, P. F. **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000. 369p.
ZAMBOLIM, L. (Ed.) **Rastreabilidade para a cadeia produtiva do café**. Viçosa, 2007. 442p.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Bibliografia básica:

CERVO, A.L. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa** [recurso eletrônico] : um guia para iniciantes / Uwe Flick ; tradução: Magda Lopes ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2012.

Bibliografia complementar:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 249p.
B BOAVENTURA, E. **Como Ordenar as Idéias**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
RUIZ, J. A.. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 181p.
MATTAR, JOÃO. **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 308p.
HERNÁNDEZ SAMPIERI, R. **Metodologia de pesquisa** [recurso eletrônico] / RobertoHernández Sampieri, Carlos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio ; tradução: Daisy Vaz de Moraes ; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2013.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Ementa: Estágio em que o aluno pratica a experiência pré-profissional, colocando-o em contato com a realidade das áreas especializadas do setor cafeeiro, dando-lhe oportunidade de aplicar os conhecimentos adequados em empresas públicas e/ou privadas a fim de completar a sua formação profissional. O estágio deverá ser supervisionado pelo professor responsável.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CERRADO E AGRONEGÓCIO

Ementa: As condições naturais do cerrado (solo, relevo e recursos hídricos). A expansão da fronteira agrícola na área do cerrado a partir da década de 1970. O cerrado como base da economia e modernização agrícola do Brasil.

Bibliografia Básica:

AB SABER, A N. **Domínios da natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NEVES et alli. **Agronegócio do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2006.

TAVARES, Maria Flavia de Figueiredo et al. Introdução a agronomia e ao agronegócio. **[recurso eletrônico]**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, José Maria; UZUNIAM, Armênio. **Cerrado Brasileiro.** SÃO PAULO: HARBRA, 2004. 64p.

ROSS, J. L. S.(org.). **Geografia do Brasil.** 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

TAVARES, Maria Flavia de Figueiredo. Introdução à gestão do agronegócio. **[recurso eletrônico]**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MIZUMOTO, C.N. (Org.) **O cerrado e seu brilho.** São Paulo: [s.n.], 2009.

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil.** São Paulo: Atlas. 2004, 226p.

GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Ementa: Conceito e importância da gestão ambiental. Instrumentos de gestão: educação ambiental, planejamento ambiental, avaliação de impacto ambiental, legislação ambiental, indicadores de desenvolvimento sustentável. Certificação ambiental e competitividade. Gestão tecnológica para produtos e processos sustentáveis. Aspectos do sistema de gestão ambiental (ISO 14000). Auditoria ambiental interna.

Bibliografia Básica:

GIACOMELLI, Cinthia Louzada Ferreira. **Direito e Legislação ambiental.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPI JR., A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004. 1045p.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão ambiental.** SÃO PAULO: ERICA, 2014. 128p.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 690p.

PINTO, W.D. **Legislação Federal de Meio Ambiente.** Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996. 641p.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão Ambiental:** diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.248 p.

PHILLIPPI JÚNIOR, Alindo. **Educação ambiental e sustentabilidade.** SÃO PAULO: MANOLE, 2005.

GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS

Ementa:

Caracterização, ambiente e papel da administração da pequena empresa rural; principais teorias de administração na gestão do empreendimento rural; a teoria da qualidade na agricultura; métodos de observação na propriedade rural; noções de contabilidade geral; uso de referências de administração rural; métodos de planejamento das unidades de produção; análise de rentabilidade econômica; problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários.

Bibliografia Básica:

SETTE, R.S.; ANDRADE, J.G.; TEIXEIRA, J.E.R. **Planejamento e gestão da propriedade cafeeira**. Lavras: UFLA, 2010.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: novo cenário competitivo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KAY, R. D. **Gestão de propriedades rurais** [recurso eletrônico] / Ronald D. Kay, William M. Edwards, Patricia A. Duffy; tradução Theó Amon; revisão técnica Paulo Dabdab Waquil. – 7. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

Bibliografia Complementar:

NASCIMENTO, L. F. **Gestão socioambiental estratégica** [recurso eletrônico] / Luís Felipe Nascimento, Ângela Denise da Cunha Lemos, Maria Celina Abreu de Mello. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2008.

Administração financeira: versão brasileira de corporate finance [recurso eletrônico] / Stephen A. Ross ... [et al.]; tradução: [Evelyn Tesche ... et al]. – 10. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

THOMPSON, A. A. **Administração estratégica** [recurso eletrônico] / Artur A Thompson Jr., A. J. Strickland III, John E. Gamble; tradução Roberto Glaman, Kátia Aparecida Roque; revisão técnica Charles Kirschbaum, Tatiana Iwai. – 15. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2011.

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado** [recurso eletrônico] / David A. Aaker; tradução: Aline Evers; revisão técnica: Alziro Rodrigues. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2012.

BATEMAN, T. S. **Administração** [recurso eletrônico] / Thomas S. Bateman, Scott A. Snell; tradução: Allan Vidigal Hastings; revisão técnica: Gilmar Masiero. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

HISTÓRIA DO CAFÉ

Ementa: A lenda do café e suas origens. Introdução e chegada do café no Brasil. Expansão da lavoura cafeeira no Brasil Império. Ciclo do Café em São Paulo. Política Café com Leite. Crise de 1929. Expansão da lavoura cafeeira pelo Paraná. Cafeicultura no Cerrado Mineiro. Políticas públicas do setor cafeeiro.

Bibliografia Básica:

MALAVOLTA, E.; **História do café no Brasil**: agronomia agricultura e comercialização. São Paulo: Ceres, 2000. 456p.

LINHARES, Maria Yedda. **História geral do Brasil**. 9.ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 1990. 445p.

BECHER, Bertha; EGLER, Claudio A. G. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, Álvaro Duarte de. **História do Brasil**: evolução econômica, política e social. São Paulo: SARAIVA, 1987.

FIELD, Barry C. **Introdução à economia do meio ambiente** [recurso eletrônico] / Barry C. Field, Martha K. Field; tradução: Christiane de Brito Andrei; revisão técnica: Ronaldo Serôa da Motta. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

BARBOSA FILHO, Milton Benedicto. **HISTÓRIA DO BRASIL: do império à república**. SÃO PAULO: SCIPIONE.

DANTAS, José. **História do Brasil: das origens aos dias atuais**. São Paulo: MODERNA, 1992.

GONÇALVES, Guilherme Corrêa – et. al. **Elaboração e implementação de políticas públicas**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

LIBRAS

Ementa: Estudo da Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa. Parâmetros da língua de sinais (Características básicas de fonologia). Noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos áudio visuais. Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez.

Sistemas de transcrição para LIBAS. Lei 10.436 e prática da LIBRAS, desenvolvendo a expressão visual-espacial.

Bibliografia Básica:

SINAIS DE A a D CAPOVILLA, Fernando César et al. **Dicionário da língua de sinais do Brasil**. SÃO PAULO: EDUSP, 2017.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de et al. **Libras**. [recurso eletrônico]2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos, a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar:

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S; GESUELI, Z. M. Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades - São Paulo. SP: Plexus, 2003.

RINALDI, G. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva, Brasília. DF, Atualidades Pedagógicas, 1997. Vol: I, II, III.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SACKS, O. Vendo Vozes. **Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. (Org.) **Educação & Exclusão**. Abordagens Sócio antropológicas em Educação Especial. 3a ed. Porto Alegre: Mediação, 1997

METODOLOGIAS

A necessidade de constante atualização decorrente das rápidas transformações que se processam na sociedade e no mercado de trabalho, exige a adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensino para o processo de aprendizagem.

A prática pedagógica orientadora desse paradigma pauta-se na valorização das experiências pessoais do aluno, sejam elas acadêmicas ou de vida. Nesse sentido, a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Para atender a este referencial, o modelo pedagógico que é adotado nos cursos do UNICERP fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e a reflexão analítica-crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

A pedagogia da interação busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Assim, o UNICERP busca incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar,

sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por outro lado, os cursos oferecidos pelo UNICERP devem também se estruturar em torno dos seguintes princípios metodológicos:

- Interdisciplinaridade - indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos organizados por disciplinas e centrados em conteúdos.
- Articulação entre teoria e prática - pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho;
- Diversificação dos cenários de aprendizagem - implica na participação de docentes, discentes e profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem.
- Articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão - viabiliza a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

No dia-a-dia da prática pedagógica do UNICERP são desenvolvidas aulas expositivas, voltadas para o desenvolvimento dos objetivos constantes nos currículos dos cursos, combinadas com outras dinâmicas de trabalho como debates, discussões em pequenos grupos, seminários, visitas a instituições, trabalhos de campo, apresentações de vídeos, dentre outras possibilidades práticas, abordando aspectos da realidade brasileira e que possam facilitar a interação docente-conhecimento-discente.

Nos cursos do UNICERP são utilizadas práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas tradicionais, objetivando desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas que são adotadas, destacam-se as seguintes:

- Realização de aulas com base em situação problema, estimulando a pesquisa, a análise e a síntese;
- Discussão de casos reais, buscando articular teoria e prática e recuperar a experiência dos estudantes;
- Organização de dinâmicas de grupo e de práticas pedagógicas, buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;

- Elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas da comunidade e pertinentes à área do conhecimento;
- Utilização de recursos didático-pedagógicos em sala de aula, tais como equipamentos audiovisuais, multimídia e informática.

O conteúdo de cada disciplina é ministrado em aulas teóricas, práticas de laboratório e aulas de campo.

A apresentação teórica se faz por meio de aulas expositivas, seminários, mesa redonda, estudos dirigidos, utilizando-se de recursos diversos como: livros, quadro, retroprojektor, projetor de slides, data show; televisão, vídeo, DVD, internet. Para as práticas de laboratório são disponibilizados laboratórios nas mais diversas áreas onde o professor fixa o conteúdo teórico, ensina técnicas laboratoriais, desenvolve técnica de preparo de material para o estudo e pesquisa e desenvolve trabalhos de pesquisas, além de orientar a elaboração de relatórios e a forma de apresentação dos mesmos.

Nas aulas de campo oferecidas na fazenda experimental do UNICERP ou em outros locais na região de Patrocínio MG, são desenvolvidas técnicas elaboração de relatórios, técnicas de manejo da lavoura, como subsídio a possíveis alternativas metodológicas a serem utilizadas pelo tecnólogo em cafeicultura, sendo discutido com os alunos a postura ética e o respeito à fauna e a flora, despertando nos mesmos o seu compromisso com a manutenção da biodiversidade.

É dedicada atenção especial à garantia da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal. É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Regulamento do Estágio Supervisionado curso de TECNOLOGIA EM CAFEICULTURA

O presente regulamento dispõe sobre o estágio supervisionado do curso de Tecnologia em cafeicultura. O estágio é atividade pedagógica do processo educacional que possibilita ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicando conceitos teóricos em situação de realidade.

1- CARACTERIZAÇÃO

O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Tecnologia em cafeicultura do UNICERP compõe-se de:

I - Estágio Supervisionado I;

II - Estágio Supervisionado II;

III - Estágio Supervisionado III.

Os estágios Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III realizam-se, respectivamente no 4º (quarto), 5º (quinto) e 6º (sexto) períodos do curso.

2- OBJETIVOS

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório tem como objetivo proporcionar ao aluno a realização de atividades práticas nas diferentes áreas de atuação do Tecnólogo em cafeicultura, bem como contribuir para a solução de problemas específicos da área.

Para a consecução do objetivo previsto neste artigo, o Estágio Curricular Supervisionado deve:

I - proporcionar ao aluno a vivência de situações reais de vida e de trabalho, que lhe viabilize a integração dos conhecimentos teórico-práticos à experiência profissional;

II - Contribuir na busca de alternativas para solução de problemas que se configurem na prática em cada área específica do Estágio Curricular Supervisionado;

III - tornar viável a articulação e integração entre Universidade / Organização / Comunidade;

IV - proporcionar ao aluno a afirmação profissional, através da identificação profissional em cada área de atuação do Tecnólogo em cafeicultura, pré-validando sua capacitação;

V - possibilitar a atualização e a “realimentação” do ensino através da aplicação e da avaliação de conceitos teóricos inseridos na prática, em um contexto social específico;

3- DURAÇÃO

A duração do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso de Tecnologia em cafeicultura, definida na organização curricular é de 180 horas/aulas distribuídas igualmente nas três atividades de estágio, atendendo às exigências de cada etapa.

O aluno que não concluir o Estágio Supervisionado dentro do semestre letivo estabelecido (4º, 5º e 6º períodos) poderá pedir sua realização para o 6º período somente se for aluno concluinte do curso no 6º período.

4- COORDENADOR DE ESTÁGIO

O coordenador de estágio deverá ser o coordenador do curso ou um coordenador de estágio designado pela reitoria e são suas atribuições:

I - Propor assinaturas de convênios entre organizações e o UNICERP;

II - Divulgar as normas sobre o estágio supervisionado para os estudantes;

III - Cumprir as normas ou critérios específicos para a realização das atividades de instrumentalização prática, com base no presente regimento;

IV - Buscar soluções para questões não previstas neste documento;

V - Zelar pelo bom andamento do processo do estágio supervisionado;

VI - Organizar e manter atualizados a documentação e o cadastro dos diferentes campos envolvidos bem como do número de estagiários em cada semestre;

VII - Propor modelos de formulários, bem como adequações às normas do estágio;

VIII - Avaliar o plano de estágio e os relatórios de estágio juntamente com o coordenador do curso.

5- SUPERVISOR DE ESTÁGIO

O supervisor de estágio será o profissional, obrigatoriamente um Tecnólogo em cafeicultura, Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Agrícola, Administrador de empresa ou Tecnólogo em agronegócio, que acompanhará as atividades do aluno na organização.

A instituição concedente deverá indicar um profissional que seja conhecedor dos assuntos e das áreas onde serão realizados os Estágios.

Cabe ao supervisor de estágio:

- I - Orientar e acompanhar as atividades práticas do estagiário na empresa;
- II - Introduzir o estagiário na empresa;
- III - Oferecer os meios necessários à realização do seu trabalho;
- IV - Auxiliar o aluno estagiário a superar suas dificuldades, medos e ansiedades;
- V - Manter contato com a coordenação de estágio sempre que necessário;
- VI - Apresentar à coordenação de estágio, ao término de cada período de estágio, declaração de cumprimento de carga horária, conforme modelo em anexo deste regimento.

6- ALUNO ESTAGIÁRIO

Cabe aos alunos matriculados nos estágios curriculares supervisionados cumprir o presente regimento.

Os estagiários devem comparecer na data, local e horário definido pelo orientador de estágio sejam no campo de estágio como nas atividades de supervisão programadas.

Os alunos estagiários devem apresentar sempre comportamento pautado nas regras de boa convivência, respeito e ética profissional, zelando assim pela reputação do UNICERP junto às organizações concedentes de estágio.

Cumprir integralmente o plano de estágio, respeitando o cronograma de atividades, as datas estabelecidas pelo coordenador de estágio e a entrega de documentos.

Apresentar ao coordenador de estágio, obrigatoriamente a cada período, a declaração de cumprimento de carga horária devidamente assinado e carimbado pelo supervisor de estágio da empresa.

ETAPAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (DOCUMENTOS):

- 1- Convênio de Estágio com a Instituição Concedente;
- 2- Termo de Compromisso de Estágio;
- 3- Definição do Eixo Temático e áreas de atuação;
- 4- Proposta de Estágio para a Instituição Concedente;
- 5- Realização do Estágio
- 6- Elaboração dos Relatórios Parciais (dois para cada estágio)
- 7- Elaboração do Relatório Final.

8- ÁREAS TEMÁTICAS:

Cada Estágio Supervisionado deverá contemplar um eixo básico de formação diferente. Dessa forma, ao final do *estágio profissional curricular*, o aluno terá contemplado pelo menos três eixos básicos de formação profissional.

Dentro de cada eixo básico de formação profissional, o aluno estagiário poderá exercer diferentes áreas temáticas, tais como:

- **Fitotecnia:** Implantação e condução da lavoura cafeeira; produção de sementes e mudas do cafeeiro; Tratos culturais e manejo de plantas daninhas; melhoramento do cafeeiro; colheita e pós-colheita do café; experimentação agrícola;
- **Fitossanidade:** Manejo integrado de pragas e doenças do cafeeiro; manejo de fitonematóides; tecnologia de aplicação de defensivos; receituário agrônômico.
- **Solos e nutrição de plantas:** Análise de solo e folhas; manejo e conservação do solo e água; recuperação de áreas degradadas; recomendações de adubações para o cafeeiro; produção e tecnologia de fertilizantes; nutrição mineral do cafeeiro; questões ambientais.
- **Engenharia/Tecnologia/Gestão:** Topografia; máquinas e mecanização do cafeeiro; irrigação; agricultura de precisão; tecnologia de transformação do café; construções e instalações na cafeicultura; secagem, armazenamento e beneficiamento do café; classificação, análise sensorial e comercialização do café; administração e economia rural.

9- RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II e III

O relatório final de estágio supervisionado a ser entregue em data previamente estipulada pelo coordenador de estágio deverá ser elaborado atendendo aos seguintes itens:

9.1- INTRODUÇÃO:

Descrever o trabalho baseando-se nas seguintes colocações: o que fez, por que o fez, quando, onde e para quem o fez, justificando sua importância. A introdução deve situar o leitor sobre o tema e tornar claro a relevância do mesmo. Faça a introdução apresentando os aspectos gerais relacionados ao eixo básico de formação e às áreas temáticas desenvolvidas no estágio.

9.2- OBJETIVOS DO ESTÁGIO:

Apresentar o propósito do trabalho que foi realizado.

OBS: É imprescindível escrever um ou dois parágrafos de autoria própria, tais como: “Durante o estágio, tive o objetivo pessoal...” (utilize verbos no infinitivo como: desenvolver, aprender, conhecer, analisar, etc).

9.3- ATIVIDADES DO ESTÁGIO:

Fazer um relato geral das atividades desenvolvidas durante o estágio, abordando o eixo básico de formação (fitotecnia; fitossanidade; solos e nutrição de plantas; engenharia/tecnologia/gestão) e as áreas temáticas desenvolvidas, conforme descritas anteriormente.

9.4- DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

O texto deve conter dados referentes à empresa onde foi realizado o estágio, tais como: Histórico da empresa; Dados da empresa (localização, nº de funcionários, filiais, etc.); Estrutura Organizacional; Negócio; Missão; Visão; Valores; Mercado (clientes, parceiros, intermediários); Concorrentes.

9.5- CONCLUSÃO:

É a síntese do trabalho. O aluno deve concluir a respeito dos conteúdos desenvolvidos durante o estágio, destacando o que observou e aprendeu com sua experiência prática. O texto deve conter uma análise crítica da experiência no campo de estágio. Deve figurar de maneira clara e objetiva as deduções e inferências tiradas da experiência e dos resultados alcançados no estágio.

9.6- REFERÊNCIAS:

(De acordo com o manual de normas do UNICERP).

9.7- ANEXOS:

Capa

Contra-capa

Convênio (xerox)

Ficha de registro diário de atividades

Atestado de estágio

Relatórios parciais (2)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as ações gerais que regulamentam as atividades e procedimentos relacionados as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

Capítulo II – Das Atividades Complementares

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando; possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou eletivos, das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação do UNICERP desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Parágrafo Único. As Atividades Complementares não se confundem com as disciplinas do Curso de Agronomia.

Capítulo III – Das Modalidades de Atividades Complementares

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pelo UNICERP, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes categorias:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão e serviço comunitário;

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no **GRUPO 1**, as seguintes: frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular, em áreas afins ao curso; monitorias nas áreas afins ao curso; monitorias nas áreas diferentes do curso; participação em cursos de idiomas;

participação em cursos de informática; estágio extracurricular; participação em visitas técnicas; cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Art. 7º. São consideradas atividades vinculadas à PESQUISA, no **GRUPO 2**, as seguintes: participação em projetos institucionalizados de pesquisa e projetos de iniciação científica; elaboração e publicação de trabalhos e artigos acadêmicos; trabalhos de pesquisa na área do curso; participação em grupos de estudo, coordenado por professor vinculado ao UNICERP; trabalho de campo coordenado por professor vinculado ao UNICERP; apresentação de trabalhos em eventos científicos; comparecimento a sessões públicas de defesa de monografias, dissertações ou teses; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO e SERVIÇOS COMUNITÁRIOS, no **GRUPO 3**, as seguintes: participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelo Unicerp; assistência e/ou participação voluntária em atividades práticas na área do curso; atuação efetiva em atividades desportivas, artística ou culturais institucionalizadas; participação ou comparecimento a eventos científico-culturais; participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e o/ou de promoção social exceto os vinculados ao estágio supervisionado; exercício de cargo de representação estudantil; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Capítulo IV – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 9. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima prevista no projeto pedagógico do curso a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do curso.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso.

Art. 12. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no curso, que são prioritárias.

Art. 13. A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

Art. 14. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do curso, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 15. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pelo UNICERP.

§1º. Na execução das Atividades Complementares, o aluno deverá cumprir sempre mais de uma categoria e mais de uma modalidade dentro de cada categoria prevista nesse Regulamento, visando à diversificação de experiências úteis à compreensão holística da profissão e da formação acadêmica.

§2º. Para se assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única categoria e modalidade.

Capítulo V – Do Acompanhamento

Art. 16. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação do Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do Curso, expressos no Projeto Pedagógico.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pelo UNICERP, ou por ele referendadas, diretamente ou mediante os seus núcleos e/ou coordenações de pesquisa e de extensão, desde que alcançado o conceito especificado no edital apropriado.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação do Curso.

Art. 17. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas da matriz curriculares, ou destinadas à elaboração e apresentação de TCC, como Atividades Complementares, salvo àquelas que excederem à carga horária exigida na referida matriz curricular.

Art. 18. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido pela Coordenação do Curso ou profissional designado por ato do Reitor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à secretaria acadêmica, Relatório Semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador do Curso examinar e aprovar o relatório das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos, bem como encaminhá-lo à Secretaria Acadêmica, no prazo estabelecido, para os efeitos de contabilização e de registro nos históricos escolar dos alunos.

Art. 19. Compete à Coordenação do Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 20. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pelo UNICERP, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

Capítulo VI – Das Disposições Finais

Art. 21. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Art. 22. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

ANEXO
TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades de Ensino – máximo de 50% da carga horária total			
Código	Modalidade de Atividade	C.H. máxima Creditada*	Documentação comprobatória
AG1.1	A frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular do curso	50%	Atestado ou certificação de aprovação na disciplina
AG1.2	Monitorias nas áreas afins do curso	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.3	Monitorias nas áreas diferentes ao curso	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.4	Participação em cursos de informática	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.5	Participação em cursos de idiomas	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.6	Estágio extracurricular	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.7	Participação em visitas técnicas	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.8	Cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.9	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

* Carga horária máxima na categoria Atividades de Ensino

Atividades de Extensão e Serviço Comunitário – máximo de 50% da carga horária total			
Código	Modalidade de Atividade	C.H. máxima Creditada*	Documentação comprobatória
AG2.1	Participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelas coordenações de Curso do UNICERP.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.2	Participação em serviço e atividades voluntárias à comunidade e projetos sociais.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.3	Assistência e/ou participação voluntária em atividades práticas na área do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.4	Participação em projetos e eventos extensionistas do UNICERP diretamente relacionados à formação profissional.	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG2.5	Comparecimento em eventos científico-culturais.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.6	Participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e/ou de promoção social exceto os vinculados ao estágio.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.7	Exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados do UNICERP.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.8	Participação e apresentação de trabalhos em atividades ou eventos culturais	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.9	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

* Carga horária máxima na categoria Atividades de Extensão

Atividades de Pesquisa – máximo de 50% da carga horária total			
Código	Modalidade de Atividade	C.H. máxima Creditada*	Documentação comprobatória
AG3.1	Participação em projetos institucionalizados de pesquisa e projeto de iniciação científica.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.2	Elaboração e publicação de trabalhos e artigos acadêmicos.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.3	Trabalhos de pesquisa na área do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.4	Assistir apresentação de TCC e defesas de dissertação e teses.	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG3.5	Trabalhos de campo coordenados pelos professores.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.6	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.7	Grupos de estudos de caráter científico.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG3.8	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

* Carga horária máxima na categoria Atividades de Pesquisa

METODOLOGIAS

O conteúdo de cada disciplina é ministrado em aulas teóricas, práticas de laboratório e aulas de campo.

A apresentação teórica é feita pelo professor através de aulas expositivas, seminários, mesa redonda, estudos dirigidos usando recursos diversos como: quadro negro, data show, televisão, vídeo, DVD, internet.

Para registro das atividades é utilizado o portal acadêmico, onde o aluno tem acesso ao conteúdo programático das disciplinas, datas de avaliações, trabalhos, materiais e vídeos de auxílio pedagógico, dentre outros. O acesso do aluno a notas de avaliações e frequência das disciplinas é feito através do diário eletrônico Wae.

Para as práticas de laboratório estão disponíveis laboratórios nas mais diversas áreas onde o professor fixa o conteúdo teórico, ensina técnicas laboratoriais, desenvolve técnicas de preparo de material para o estudo e pesquisa e desenvolve trabalhos e pesquisas, além de orientar na elaboração de relatórios e forma de apresentação dos mesmos.

As aulas de campo são realizadas um sábado por mês, em horário integral (manhã e tarde), na Fazenda experimental do UNICERP, na EPAMIG ou em outros locais na região de Patrocínio/MG. As atividades de campo contemplam todos os conteúdos ministrados em sala-de-aula, para que o aluno possa vivenciar todos os aspectos fitotécnicos do cafeeiro.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNICERP

Dispõe sobre as ações gerais que regulamentam as atividades e procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso para os Cursos de Graduação do UNICERP.

CAPÍTULO I^[1] DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1.º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, constituída por unidades curriculares dos currículos dos cursos de Graduação do UNICERP conforme previsão em seus Projetos Pedagógicos específicos e tem como objetivos:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.

II - Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

IV - Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, os quais possam ser patenteados e/ou comercializados.

V - Intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade.

VI - Estimular a construção do conhecimento coletivo.

VII - Estimular a interdisciplinaridade.

VIII - Estimular a inovação tecnológica.

IX - Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social em que está inserido.

X - Estimular a formação continuada.

Art. 2.º - O TCC deverá ser desenvolvido individualmente como regra geral, salvo, exceções previstas e regulamentadas no PPC do Curso que, em razão de sua peculiaridade e de acordo com normas complementares estabelecidas para o curso em seu PPC, dispuser de forma diversa.

§ 1.º - O TCC será caracterizado por uma pesquisa científica e/ou tecnológica aplicada.

§ 2.º - É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 3.º - O TCC constitui-se de uma atividade a ser desenvolvida durante o período de realização do curso, sendo que, quando previsto no PPC como componente curricular obrigatório não terá pré-requisitos ou dependerá de oferecimento de disciplina especial, devendo as atividades e procedimentos a ele referentes serem realizadas dentro dos períodos oficiais do ano letivo.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I - DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 4.º - Compete ao Coordenador de Curso:

I - Indicar o professor responsável pelo TCC, doravante denominado Professor Responsável, que se encarregará pelas ações direcionadas as relações de ensino e aos processos aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.

II - Providenciar, em consonância com o Professor Responsável, a homologação dos Professores Orientadores do TCC.

III - Homologar as decisões referentes ao TCC.

IV – Regulamentar, em consonância com o NDE do Curso e o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso, que deverão ser aprovadas pelas instâncias regimentais.

V – Fiscalizar o desenvolvimento das atividades do TCC, especialmente no que se refere às atividades de Orientação de Pesquisa e cumprimento das responsabilidades de orientação conforme calendários e cronogramas disponibilizados.

Seção II – DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO TCC

Art. 5.º - Compete ao Professor Responsável pelo TCC:

I - Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC.

II - Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do projeto de pesquisa, apresentação parcial, quando houver e defesa final.

III – Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC.

IV - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC.

V – Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC, em especial, calendário de orientação dos professores orientadores.

VI - Promover, juntamente com a Coordenação de Curso, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento.

VII – Constituir junto da Coordenação de Curso as bancas de avaliação dos TCC.

VIII – As funções de Professor Responsável poderão ser desenvolvidas pelo Coordenador de curso na falta de professor responsável ou sendo possível a cumulação das funções.

Seção III - DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 6.º - O acompanhamento dos alunos no TCC será efetuado por Professores Orientadores, escolhidos livremente pelos discentes ou indicado pelo Professor Responsável, em situações específicas, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador.

§ 1.º - O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente do curso do UNICERP ao qual o aluno está vinculado, podendo existir co-orientador(es), que poderão ser de outros cursos da IES, desde que em razão da natureza multidisciplinar, transdisciplinar ou interdisciplinaridade se justifique a co-orientação.

§ 2.º - O(s) co-orientador(es) terá(ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão, desde que seja professor vinculado ao UNICERP.

Art. 7.º - Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Professor Responsável ou ao Coordenador do Curso, até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para Apresentação Final.

Parágrafo único - Caberá ao Coordenador de Curso analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 8.º - Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final da monografia.

II - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável.

III - Participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável.

IV - Participar da banca de avaliação.

V - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica e normalização institucional aplicável.

VI - Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, autorizar os alunos a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.

VII - Indicar, se necessário, ao Professor Responsável a nomeação de co-orientador.

VIII – Autorizar formalmente o depósito do trabalho para realização da banca de avaliação.

Parágrafo único: Caso o Professor Orientador negue a autorização para depósito do TCC sob sua orientação, estará absolutamente proibida a apresentação do trabalho em questão no mesmo período avaliativo pelo aluno orientado, ainda que sob a orientação de outro Professor Orientador, salvo se autorizada por decisão fundamentada da Coordenação do Curso.

Seção IV - DOS ALUNOS

Art. 9.º - São obrigações do(s) Aluno(s):

I - Elaborar e apresentar o projeto de pesquisa e monografia do TCC em conformidade com este Regulamento.

II - Requerer a sua matrícula na Secretaria da IES responsável pelo Registros Acadêmicos nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo da IES.

III - Apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador.

IV - Participar das reuniões periódicas de orientação com o seu Orientador ou com Professor Orientador do TCC do Curso, conforme cada matriz curricular determinar.

V - Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC.

VI – Participar das reuniões periódicas com o Professor Responsável pela orientação do TCC.

VII – Participar de todos os seminários referentes ao TCC, inclusivamente, se solicitado pelo orientador, apresentar seu TCC na Edição Anual do Fórum Científico e Cultural do UNICERP.

VIII - Entregar ao Professor Responsável pelo TCC a monografia corrigida (de acordo com as recomendações da banca examinadora) nas versões impressa e eletrônica, incluindo arquivos de resultados experimentais, tais como: planilhas, gráficos, softwares e outros, atendendo o disposto nos artigos 39 e 40 deste Regulamento.

IX - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso.

X - Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

§ 1.º - O aluno surpreendido em qualquer modalidade de Plágio Acadêmico terá como punição a reprovação no TCC e ficará proibido de apresentar trabalho sobre mesma temática.

§ 2.º - O procedimento administrativo para apuração de plágio acadêmico descoberto depois da defesa e aprovação do TCC será instaurado a pedido da Coordenação do Curso e os membros da sindicância serão indicados pelo Diretor de Graduação e Reitoria da IES.

CAPÍTULO III^[1]_[SEP] **DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO**

Seção I - DA MATRÍCULA

Art. 10 - A matrícula no TCC será operacionalizada pela Secretaria de Registros Acadêmicos da IES, conforme o disposto na instrução de matrícula, divulgada pela Secretaria da IES, a cada período letivo.

§ 1.º - A matrícula em disciplina preparatória do TCC seguirá o disposto no Projeto Pedagógico e Matriz Curricular de cada curso.

§ 2.º - Nos cursos que possuírem em sua matriz curricular disciplina preparatória para o TCC, esta deverá ser cursada anteriormente ao desenvolvimento do TCC.

§ 3.º - A entrega do TCC poderá ser efetuada pelo aluno, em todo semestre letivo desde que dentro do período regular de avaliação.

§ 4.º - Somente apresentará seu trabalho nas bancas de avaliação de TCC o aluno efetivamente matriculado nesta atividade no respectivo período letivo.

Seção II - DO ACOMPANHAMENTO

Art. 11 - O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade mínima mensal, previamente agendadas entre orientador e orientando(s).

Parágrafo único - Após cada reunião de orientação deverá ser feito um relatório simplificado dos assuntos tratados na reunião, o qual deverá ser assinado pelo(s) aluno(s) e orientador e entregue ao Professor Responsável pelo TCC.

CAPÍTULO IV **DO DESENVOLVIMENTO DO TCC E DAS DISCIPLINAS DE PREPARAÇÃO**

Seção I – Da disciplina de preparação para o TCC

Art. 12 – As disciplinas de preparação para o TCC constitui-se atividade e preparatória e poderá ser desenvolvida nas disciplinas de metodologia científica e similares ou ainda como cursos de curta duração oferecidos como atividades de extensão não obrigatórias dos cursos desenvolvidas a qualquer tempo conforme calendário do curso e/ou Institucional.

Art. 13 - O tema do TCC deverá estar ligado à área do Curso do aluno e inserido em um dos campos de atuação do curso ou áreas diretamente relacionadas ao curso, não sendo vedados trabalhos desenvolvidos em disciplinas propedêuticas e similares.

Art. 14 - Os Projetos de Pesquisa serão avaliados na forma regimental com base nos critérios previstos no Plano de Ensino da Disciplina informado pelos professores da disciplina aos alunos no início do semestre letivo conforme desenvolvimento da disciplina em cada curso.

Art. 15 - A avaliação do Projeto de Pesquisa será de responsabilidade do Professor responsável pela disciplina no curso, de acordo com o estabelecido no Regimento Interno do UNICERP, no Plano de Ensino e normas complementares.

§ 1.º - Quando da apresentação da proposta do Projeto de Pesquisa, o(s) aluno(s) deverá(o) comunicar por escrito, ao Professor Responsável, a composição de sua equipe, quando houver, e a sugestão de Professor Orientador.

§ 2.º - O documento citado no parágrafo 1.º deverá conter a concordância do Professor Orientador proposto.

Art. 16 - São condições necessárias para aprovação em nas disciplinas preparatórias do TCC, as regulares estabelecidas na legislação educacional e Regimento Interno do UNICERP, sendo características diferenciais dessas disciplinas a desnecessidade de provas convencionais, uma vez que as provas poderão consistir nas entregas parciais dos projetos de pesquisa, nos prazos determinados pelo professor para o primeiro e segundo bimestre, conforme calendário da Secretaria da IES, sendo obrigatório no mínimo para aprovação:

§1.º - Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor da disciplina.

§2.º - Entrega de Projeto de Pesquisa, escrito, elaborado de acordo com os padrões da ABNT e Manual do TCC do UNICERP.

§3.º - Obtenção de média igual ou superior a 60 pontos no Projeto de Pesquisa parcial ou integral concluído entregue ao professor.

§ 4.º - As avaliações da proposta do Projeto de Pesquisa e da avaliação parcial (quando houver), será de responsabilidade do professor responsável pela disciplina.

§ 5.º - As Avaliações Finais da disciplina consistirão na entrega do Projeto de Pesquisa Integralmente desenvolvido na data fixada para Avaliação Final da disciplina estabelecida pela Secretaria de Registro Acadêmico da IES conforme calendário institucional.

Seção II - Do TCC

Art. 17 - O TCC caracteriza-se pela execução do Projeto de Pesquisa, sua Apresentação à Banca Examinadora, sucedida pela Arguição e Defesa, e por fim, entrega protocolar da versão final da monografia para depósito.

Art. 18 - A banca de Apresentação e Defesa da Monografia constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada na forma prevista neste Regulamento.

Art. 19 – São condições necessárias para aprovação no TCC:

I – Frequência maior ou igual a regimental nas atividades programadas pelo Professor Responsável e Professor Orientador.

II – Apresentação da monografia, elaborada de acordo com os padrões estabelecidos na ABNT bem como no Manual Institucional e outras normas disciplinares oriundas da IES.

III – Defesa e aprovação na banca pública de defesa do TCC.

§ 1.º - A avaliação do TCC será feita por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, incluindo o Professor Orientador, organizada pelo Professor Responsável e homologada pela Coordenação do Curso.

§ 2.º - Em caso de impedimento do Professor Orientador, a Coordenação do Curso indicará um professor substituto.

Art. 20 - Para participar da banca de defesa do TCC, o aluno deverá inscrever-se com o Professor Responsável, respeitados os prazos estabelecidos para esta atividade.

Art. 21 - No ato da inscrição para a Banca Pública de Defesa do TCC, o aluno deverá entregar as cópias da monografia, devidamente rubricadas pelo seu orientador, sendo uma via para cada membro da banca.

§ 1.º - Entende-se por monografia o documento escrito e impresso pelo aluno, contendo a descrição completa do TCC conforme padrão do UNICERP.

§ 2.º - Também deverão ser entregues os seguintes documentos ao Professor Responsável:

I - Atas das reuniões realizadas com o Professor Orientador.

II - Carta de autorização para a defesa final, assinada pelo Professor Orientador.

Art. 22 - A etapa de desenvolvimento do TCC e a defesa final deverão acontecer no prazo de um período letivo.

Parágrafo único - Caso o aluno não tenha concluído com êxito o TCC durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente para sua integralização.

Seção III - Da Banca de Apresentação e Defesa do TCC sua Estrutura, Organização e Funcionamento

Da Estrutura e Composição da Banca de Defesa

Art. 23 - A banca pública de defesa é estruturada em etapas distintas, sendo dividida em Apresentação, Arguição e Defesa.

Art. 24 – As bancas serão compostas por, no mínimo 3 (três) membros, sendo estes:

- a - Professor Avaliador 1,
- b - Professor Avaliador 2; e
- c - O Professor Orientador que presidirá a banca.

§ 1.º - Preferencialmente, um dos Professores Avaliadores que compor a Banca Pública de Apresentação e Defesa de Monografia deverá ter título de Pós-graduação *Strictu Sensu* (mestrado ou doutorado), desde que, o cumprimento desta exigência seja possível dentro do quadro docente do curso.

§ 2.º - A escolha dos professores avaliadores deverá considerar a temática do trabalho e sua pertinência com área de atuação e/ou especialização do Professor Avaliador, sendo desaconselhado que Avaliadores que não possuem formação, experiência ou especialização na área de concentração da pesquisa participem da Banca.

Art. 25 - A decisão da Banca Pública de Apresentação e Defesa é soberana, não cabendo qualquer tipo ou espécie de recurso de suas deliberações e decisões.

Das Obrigações dos Professores Avaliadores de TCC

Art. 26 – São obrigações do professores avaliadores do TCC:

I - Ler e realizar uma avaliação justa dos trabalhos conforme os critérios de avaliação objetivos estabelecidos no anexo de avaliação de texto e apresentação oral.

II - Comparecer no horário agendado para realização da banca com pelo menos 10 minutos de antecedência.

III - Não emitir juízo de valor sobre o trabalho antes da deliberação da banca.

IV - Manter sigilo sobre as deliberações de porta fechada sobre o trabalho.

§ 1.º - Os critérios para avaliação do texto e da Apresentação e defesa Oral do TCC estão previstas no Anexo I deste regulamento.

§ 2.º - A avaliação do texto deve ser realizada anteriormente à sessão da banca de defesa e estar pronta antes do início da horário indicado para a realização da banca.

Do procedimento da Banca

Art. 27 - A banca pública de apresentação e defesa da monografia será indicada pelo setor responsável do curso, indicando no mínimo local, data, horário, membros da banca.

Art. 28 - Na data e local indicado para realização da banca, pelo setor responsável, o professor orientador, os dois avaliadores e o aluno deverão se reunir para a realização da banca.

Art. 29 - O Professor Orientador terá a responsabilidade presidir os trabalhos da banca e seguir o procedimento estabelecido.

Art. 30 - A banca se iniciará com a leitura de identificação do discente, título do trabalho e apresentação dos procedimentos, que seguirão a seguinte estrutura:

I - Apresentação do Trabalho pelo Aluno;

II - Arguição e questionamentos dos avaliadores um e dois sucessivamente;

III - Defesa e resposta do aluno as arguições realizadas pelos avaliadores.

IV - Abertura de palavra ao público; e

V - Deliberação secreta da banca.

Art. 31 - Na Apresentação do trabalho o autor deverá apresentar no mínimo seu Objeto (Introdução), seus Objetivos com a pesquisa (Geral e Específicos), a metodologia utilizada, os Resultados e Discussões obtidos e a Conclusão da Pesquisa, para isso poderá:

I – Fazer uso de recursos áudio visuais.

II – Fazer uso de materiais de apoio ou outros que, de acordo com o trabalho, julgar necessários à boa condução de sua apresentação.

Da Apresentação do TCC

Art. 32 - O tempo de apresentação será de aproximadamente 15 minutos dependendo da necessidade do tema e assuntos a serem abordados, podendo ter duração reduzida em até 20% deste tempo, ou majorada em até 50% deste tempo, conforme convenção da banca examinadora.

Art. 33 - O Aluno deverá estar trajado adequadamente para a ocasião da banca.

Art. 34 - O aluno deverá apresentar domínio do conteúdo durante a apresentação e defesa.

Art. 35 - Trabalhos que apresentarem fraudes, plágios que forem total ou parcialmente elaborados por terceiros serão necessariamente Reprovados.

§ 1.º - As fraudes, plágios e outras infrações de ética acadêmica na elaboração dos TCC são causas de nulidades absolutas de suas bancas e poderão ser constatados a qualquer tempo.

§ 2.º - O plágio não se confunde com erro ou incorreções na forma de transcrever as citações direitas ou indiretas, o plágio se caracteriza pela intensão deliberada de se apropriar do texto alheio como se seu fosse. Não existe plágio sem a intensão de enganar a banca.

Da Avaliação do TCC

Art. 36 – O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado e conformidade aos critérios estabelecidos no Anexo I deste regulamento. Obedecendo as seguintes diretrizes mínimas:

I - O Orientador não avaliará o trabalho na banca, mas poderá auxiliar o orientando no processo de defesa.

II - Avaliador deverá se ater em seus comentários às situações relacionadas ao conteúdo do trabalho, questões materiais, de método (teórico), assim como eventuais ambiguidades, suas arguições devem ser relevantes e oferecer suporte para correção e contribuições ao trabalho.

III - As questões puramente formais, tais como, normalização, ortografia, sintaxe, semântica, deverão ser apontadas e anotadas no texto escrito apenas, que será devolvido ao aluno com indicativo de correção para protocolo da versão final, no caso de trabalhos aprovados.

Paragrafo único: Os itens indicados na alínea III deste artigo não devem ser objeto de considerações e comentários durante a banca.

Da Aprovação ou Reprovação no TCC

Art. 37 – O Trabalho depois de Apresentado, Arguido e Defendido pelo seu autor será considerado, pela banca, Aprovados ou Reprovados, não deverá ser atribuída nota ao trabalho posterior a defesa.

§ 1.º - Será considerado Aprovado o trabalho que obtiver avaliação, conforme Anexo I deste regulamento, com indicadores entre 3 (satisfatório) e 4 (plenamente satisfatório).

§ 2.º - Será considerado Reprovado o trabalho que obtiver avaliação, conforme Anexo I deste regulamento, com indicadores de qualidade entre 1 (inadequado) e 2 (parcialmente adequado).

Art. 38. A banca, de acordo com cada situação concreta, deverá deliberar sobre a possibilidade de Aprovação ou Reprovação do trabalho que obtiverem indicadores de qualidade, conforme Anexo I deste regulamento, entre 2 (parcialmente adequado) e 3 (satisfatório), indicando, quando necessário, as ressalvas e correções que entenderem necessárias à Aprovação do trabalho.

§ 1.º - As ressalvas e adequações a serem submetidas à reavaliação pela banca se referem apenas à alterações do texto escrito, neste caso, o trabalho não será Aprovado ou Reprovado até que se apresente as alterações solicitadas à banca.

§ 2.º - Depois de entregue a banca deverá verificar se as alterações forma satisfatórias e emitir parecer no sentido da Aprovação ou Reprovação do trabalho.

§ 3.º - As correções e ressalvas a serem reapresentadas à banca serão corrigidas apenas nos itens indicados para adequação na defesa, sendo vedado qualquer outra análise de itens não indicados pelo avaliador no tempo da realização da banca.

§ 4.º - O prazo máximo para as adequações e correções previstas neste artigo será de 5 dias, contados da data da realização da banca.

CAPÍTULO V^[1]_[SEP] DA DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 39 – Depois de aprovado o trabalho deverá obrigatoriamente ser entregue via protocolo institucional, dirigido ao Professor Responsável como documentação final do TCC, em duas vias, digital ou eletrônica, uma em pen-drive e uma em CD-R com o arquivo definitivo do texto integral do TCC.

§ 1.º - A monografia deverá obrigatoriamente obedecer aos padrões estabelecidos pelo UNICERP para apresentação de trabalhos acadêmicos.

§ 2.º - As monografias possuirão folha de aprovação na qual constarão, no mínimo, as assinaturas dos membros da banca e do Coordenador do Curso.

Art. 40 – O UNICERP reserva-se no direito de disponibilizar as monografias em cópia material impressa ou por intermédio qualquer mídia existente, tanto nas bibliotecas como na Internet, estando o UNICERP previamente autorizado a criar banco de dados no qual poderá a seu critério disponibilizar eletrônica e/ou digitalmente as pesquisas e produções obtidas nos TCCs aprovados em sede de disciplinas de TTC na IES.

Parágrafo único - Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes não serão divulgados, salvo as partes que não são protegidas por sigilo.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 41 - Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser formado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 42 - Poderão ser disponibilizados meios alternativos para acompanhamento e avaliação de alunos que desenvolvem o TCC fora da localidade onde o aluno estiver matriculado, a critério do Coordenador do Curso junto ao Professor responsável pelo TCC.

Art. 43 - Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação própria, sendo que, nos casos omissos, a Titularidade e propriedade será da IES e a Autoria do pesquisador-inventor, quando este for aluno-bolsista e/ou seu orientador, professor contratado em regime integral de 40h/a semanais.

Art. 44 - As coordenações de curso poderão estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC, desde que não contrariem expressamente o texto deste regulamento ou sua cadeia lógica e temporal de operacionalização.

Art. 45 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Conselho Universitário ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvidos os interessados.

Art. 46 – A Reitoria ou a Direção de Graduação por delegação da Reitoria, poderá emitir Instrução Normativa estabelecendo a abrangência dos Cursos e currículos que adotarão este regulamento bem como o período de implantação.

ANEXOS

I – REQUERIMENTO E TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

REQUERIMENTO

Eu,

_____,
aluno regularmente matriculado no Curso de _____ do UNICERP e cursando o TCC nesta IES, venho mediante o presente, indicar o nome do Professor(a) _____ como orientador(a) de meu TCC, conforme estabelece o Regulamento para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso do UNICERP, ficando nesta data a defesa do TCC vinculada à temática geral do projeto de anexo.

Anexo ao presente requerimento:

() Projeto de TCC aprovado pelo orientador; ou

() Projeto de TCC aprovado pelo Orientador e pelo Professor de disciplina preparatória do TCC, com ou sem indicação de alterações;

Título do Projeto de TCC:

Nestes termos, pede e espera o deferimento.

Patrocínio, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do orientando/requerente

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Pelo presente termo eu, _____, professor desta IES, assumo compromisso de orientação acadêmica da pesquisa supracitada nos termos apresentados no projeto, com modificações por mim aduzidas e na forma prevista no Regulamento do TCC institucional.

Aceito a orientação na data de _____ de _____ de 20__.

Professor de acordo: _____

II – ATAS DAS REUNIÕES REALIZADAS COM O PROFESSOR ORIENTADOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ATA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Aluno(a): _____

Prof.(a). Orientador(a): _____

Área/Linha de pesquisa: _____

Tema da Monografia:

--

Registro das Reuniões de Orientação:

DATA	Rubrica do Orientador	Rubrica Orientando	DATA	Rubrica do Orientador	Rubrica Orientando
1º / /			11º / /		
2º / /			12º / /		
3º / /			13º / /		
4º / /			14º / /		
5º / /			15º / /		
6º / /			16º / /		
7º / /			17º / /		
8º / /			18º / /		
9º / /			19º / /		
10º / /			20º / /		

Assinatura do professor Orientador: _____

Ata de Registros das Atividades de Orientação:

Reunião:	Descrição da Orientações: Desenvolvimentos, atividades, leituras indicadas, prazos, etc.
Assinatura do professor:	Assinatura do aluno:

Reunião:	Descrição da Orientações: Desenvolvimentos, atividades, leituras indicadas, prazos, etc.
Assinatura do professor:	Assinatura do aluno:

Reunião:	Descrição da Orientações: Desenvolvimentos, atividades, leituras indicadas, prazos, etc.
Assinatura do professor:	Assinatura do aluno:

II – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA A DEFESA FINAL DO ORIENTADOR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO DE TCC

Pelo presente termo eu, _____,
professor desta IES e orientador do TCC com título:

_____, desenvolvido pelo discente

AUTORIZO o depósito do TCC por ele desenvolvido por
entender que o mesmo encontra-se em condições de submissão à Banca Pública de
Apresentação e Defesa de TCC.

Patrocínio, ____ de _____ de 20____.

Professor Orientador

III – CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC

Critérios para Avaliação do Texto do TCC:

Item de avaliação	IN (Insuficiente)	PD (Parcialmente Desenvolvido)	SD (Suficiente Desenvolvido)	PA (Plenamente Adequado)
Formato do trabalho (plano de negócios; relatório de consultoria; ou monografia com enfoque científico) em relação ao objeto estudado.	O formato do relatório é incompatível com o objeto estudado.	O formato geral do relatório é parcialmente apropriado ao objeto estudado.	O formato geral do relatório é predominantemente apropriado ao objeto estudado. O conteúdo do texto precisa ser revisto.	O formato do relatório é plenamente apropriado ao objeto estudado.
O problema (de consultoria), questão de pesquisa (monografia) ou oportunidade (de negócio).	O trabalho não é capaz de transmitir um problema, questão ou oportunidade específica.	O trabalho transmite um problema, questão de pesquisa ou oportunidade de forma obscura e fundamentação insuficiente.	O trabalho transmite um problema, questão ou oportunidade específica com clareza e com boa fundamentação. Falta-lhe melhor redação ou ajuste.	O trabalho transmite o tópico com clareza e justificativa. A formulação do problema desperta o interesse do leitor.
Revisão da literatura ou levantamento de referências	O projeto não é capaz de contextualizar o problema, questão ou oportunidade dentro das referências utilizadas.	O projeto é capaz de contextualizar apenas parcialmente o tópico dentro das referências utilizadas.	O projeto é capaz de contextualizar o problema, questão ou oportunidade nas referências utilizadas.	O projeto é capaz de contextualizar o tópico dentro das referências utilizadas. O material referenciado é adequado, relevante e atual.
A importância (relevância) do trabalho para um ou mais públicos.	O projeto não deixa claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho.	O projeto identifica parcialmente ou imprecisamente os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho.	O projeto deixa bem claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho. Há lacunas no estilo de texto e na justificativa da relevância.	O projeto deixa bem claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho. O texto é apropriado para atingir seus públicos e a relevância é justificada.
A importância (relevância) do trabalho para um ou mais públicos.	O projeto não deixa claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho.	O Projeto identifica parcialmente ou imprecisamente os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho.	O projeto deixa bem claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho. Há lacunas no estilo de texto e na justificativa da	O projeto deixa bem claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho. O texto é apropriado para atingir seus públicos e a relevância é

			relevância.	justificada.
Métodos	Os métodos utilizados são inconsistentes com os objetivos propostos.	Os métodos empregados são parcialmente consistentes com os objetivos propostos, com algumas deficiências em seu uso.	Os métodos empregados são consistentes com os objetivos propostos e seu uso é feito de maneira predominantemente correta.	Os métodos empregados são consistentes com os objetivos propostos e seu uso é feito de forma correta.
Análise dos resultados	A análise dos resultados é incoerente.	A análise dos resultados é parcialmente coerente, porém não se apóia predominantemente em evidências trazidas pelo material analisado.	A análise dos resultados é coerente, apoiando-se predominantemente em evidências trazidas pelo material analisado.	A análise dos resultados é coerente, apoiando-se plenamente em evidências trazidas pelo material analisado.
Consecução do Objetivo geral do trabalho proposto	O trabalho não alcança o objetivo proposto.	O trabalho alcança parcialmente o objetivo proposto.	O trabalho alcança o satisfatoriamente o objetivo proposto, mas sua construção pode ser aprimorada.	O trabalho alcança plenamente o objetivo proposto.
Texto: revisão	Sem revisão ou com muitos erros gramaticais ou estilo muito fraco de redação.	Texto com alguns erros gramaticais ou algumas falhas no estilo de redação.	Texto bem revisado e com bom uso de recursos de redação.	Texto muito bem revisado, com estilo de redação claro que estimula a leitura.
Texto: padrões e normas	O relatório apresenta graves deficiências em relação à formatação e uso de normas esperados para sua modalidade.	O relatório apresenta uso insuficiente dos padrões de formatação e normas esperados para sua modalidade.	O relatório apresenta uso razoável dos padrões e normas esperados para sua modalidade.	O relatório apresenta uso adequado e sistemático dos padrões e normas esperados para sua modalidade.

Critérios para Avaliação da Apresentação Oral e Defesa do TCC:

Item de avaliação	I (Insuficiente)	PD (Parcialmente Desenvolvido)	S (Suficiente Desenvolvido)	PA (Plenamente Adequado)
Planejamento do discurso	Evidências de total improviso; com informações irrelevantes aos tópicos.	Algum planejamento do discurso; minoria das informações é relevante.	Razoável planejamento do discurso; maioria das informações é relevante.	Planejamento adequado do discurso; todas as informações são relevantes
Sequência lógica do pensamento	Discurso desconexo.	Algumas sequências lógicas, mas com a maior parte do discurso desconexo.	Maior parte do discurso com sequências lógicas, mas com algumas sequências desconexas.	Discurso absolutamente lógico e coerente.
Capacidade de prender a atenção	Absoluta falta de capacidade de prender a atenção do ouvinte.	Precária capacidade de prender a atenção do ouvinte.	Razoável capacidade de prender a atenção do ouvinte.	Plenamente capaz de prender a atenção do ouvinte.
Argumentação consistente	Argumentação inconsistente.	Maior parte da argumentação é inconsistente.	Maior parte da argumentação é consistente.	Argumentação absolutamente consistente.
Fala (voz, entoação, pronúncia)	Aluno não demonstra qualquer capacidade de explorar todo o potencial comunicativo de sua fala.	Aluno demonstra limitada capacidade de explorar o potencial comunicativo de sua fala.	Aluno demonstra suficiente capacidade de explorar o potencial comunicativo de sua fala, mas ainda com algumas falhas.	Aluno demonstra capacidade plena de explorar todo o potencial comunicativo de sua fala.
Expressão corporal	Aluno não demonstra capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.	Aluno demonstra limitada capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.	Aluno demonstra suficiente capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa, mas ainda com algumas falhas.	Aluno demonstra plena capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.
Domínio de recursos audiovisuais	Aluno não demonstra capacidade de exposição dos recursos audiovisuais.	Aluno demonstra insuficiente capacidade de exposição dos recursos audiovisuais.	Aluno demonstra suficiente capacidade de exposição dos recursos audiovisuais, mas ainda com algumas falhas.	Aluno demonstra plena capacidade de exposição dos recursos audiovisuais.
Correção gramatical,	É impossível ou muito difícil entender o que o aluno deseja	É difícil, em geral, entender o que o aluno deseja	Apenas em relação a raros pontos é difícil	Solicitação, instruções e/ou opiniões contidas

clareza e fluência	transmitir com a mensagem.	transmitir com a mensagem.	entender o que o aluno deseja transmitir com a mensagem.	na mensagem são claras. O destinatário consegue compreender o que o aluno deseja transmitir.
Domínio do ouvinte e de cenário (percepção, interação e saber ouvir)	Não demonstra capacidade de explorar possibilidades espaciais e de interação com a plateia.	Algum domínio dos ouvintes e do cenário, demonstrando limitada capacidade de explorar possibilidades espaciais e de interação com a plateia.	Suficiente domínio dos ouvintes e do cenário, demonstrando em geral capacidade de explorar possibilidades espaciais e de interação com a plateia.	Total domínio dos ouvintes e do cenário, demonstrando plena capacidade de explorar possibilidades espaciais e de interação com a plateia.
Domínio do conteúdo apresentado	Não demonstra qualquer domínio do conteúdo apresentado.	Algum domínio do conteúdo apresentado, porém insuficiente.	Suficiente domínio do conteúdo apresentado	Total domínio do conteúdo apresentado.
Capacidade de responder à arguição	Não demonstra qualquer capacidade de responder à arguição da plateia.	Alguma capacidade de responder à arguição da plateia, porém insuficiente.	Suficiente capacidade de responder à arguição plateia.	Plena capacidade de responder a toda a arguição da plateia.

IV - FORMULÁRIO PADRÃO DE AVALIAÇÃO

Aluno: _____ _____
Título: _____ _____
Orientador(a): _____ _____
Membro 1 da Banca Examinadora: _____ _____
Membro 2 da Banca Examinadora: _____ _____

Avaliação do Texto do TCC:		Avaliação da Apresentação Oral e Defesa do TCC	
ITEM DE AVALIAÇÃO	CONCEITO	ITEM DE AVALIAÇÃO	CONCEITO
Formato do trabalho		Planejamento do discurso	
O problema		Sequência lógica do pensamento	
Revisão da literatura ou levantamento de referências		Capacidade de prender a atenção	
A importância (relevância) do trabalho para um ou mais públicos.		Argumentação consistente	
A importância (relevância) do trabalho para um ou mais públicos.		Fala (voz, entoação, pronúncia)	
Método e Técnicas de Pesquisa		Expressão corporal	
Análise dos resultados		Domínio de recursos audiovisuais	
Consecução do Objetivo geral do trabalho proposto		Correção gramatical, clareza e fluência	
Texto: revisão		Domínio do ouvinte e de cenário (percepção, interação e saber ouvir)	
Texto: padrões e normas		Capacidade de responder à arguição	

Itens avaliados	Avaliador 1	Avaliador 2	Conceito Final
Trabalho escrito			
Apresentação oral			
Nota final	NF1 =	NF2 =	CF =

Conceito final:

Aprovado ()
()

Reprovado ()

Aprovado com Ressalvas

Observações: _____ _____ _____

**Autorizo a publicação do TCC no site da IES, conforme Regimento do TCC
UNICERP.**

DISCENTE: _____

BANCA EXAMINADORA:

(Presidente e Orientador)

(Avaliador 01)

(Avaliador 02)

Patrocínio, _____ de _____ de 20__.

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às _____ horas, em sessão pública na sala _____ deste Campus Universitário, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) _____ e

composta pelos examinadores:

1. _____
2. _____, o(a) aluno(a) _____

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: _____

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de _____. Após reunião em sessão reservada, os professores decidiram da seguinte forma: O Avaliador 01 decidiu pela _____ o Avaliador 02 decidiu pela _____, sendo resultado final da Banca Examinadora, a decisão final pela _____ do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Presidente da Banca Examinadora

Examinador 01

Examinador 02

Aluno

APOIO AO DISCENTE

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade plena, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, de acompanhamento do egresso e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios, conforme previsto no Regimento Interno do UNICERP.

Apoio Extraclasse

O atendimento extraclasse é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante, pelos professores com jornada semanal específica para esse atendimento ao aluno, assim como pelo serviço de apoio psicopedagógico ao discente. Esse atendimento é personalizado e individual, realizado mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

Atividades de Nivelamento - Programa de Acolhimento ao Estudante

A instituição possui o programa de apoio ao acadêmico (PAAC), que tem como objetivo o nivelamento dos alunos nos conteúdos relacionados as disciplinas de Português, Matemática, Informática e Inglês. É também estimulado a formação de grupos de estudos orientados por professores e colegas visando sanar as dificuldades de aprendizagem. Além disso, o curso oferece a monitoria para aulas práticas, o apoio e estímulo à participação dos discentes em atividades de iniciação científica, em órgãos colegiados e de representação estudantil e ao acompanhamento do núcleo de apoio psicopedagógico.

Apoio Psicopedagógico e em Acessibilidade ao Discente

O apoio psicopedagógico do UNICERP também está comprometido com o apoio ao discente voltado à garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos na educação superior (acessibilidade plena), incluindo acessibilidades metodológica / pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital.

O UNICERP possui toda logística destinada ao acesso de alunos portadores de necessidades especiais, como rampas de acesso, sanitários adequados, estacionamentos preferenciais, acesso as salas de aula, além de contar com pessoal treinado para ajudar esses alunos constantemente.

Participação em Centros Acadêmicos

Em conformidade com o Estatuto e Regimento do UNICERP, o Corpo Discente pode dispor como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e

aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição.

AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O projeto pedagógico do Curso foi construído baseado nas Diretrizes Curriculares, visando a adequada formação do Tecnólogo em Cafeicultura. A sua implementação e consolidação tem exigido do Colegiado do curso de Cafeicultura um comprometimento participativo, criativo e reflexivo de todos os envolvidos no processo. Nessas reuniões é discutido o perfil do profissional egresso, que possa abranger os anseios da sua comunidade nos diversos aspectos como econômicos, políticos, sociais, científicos, culturais e educacionais, o uso de metodologias ativas e a problematização nos processos pedagógicos, adequações do currículo às diretrizes do MEC, integralização curricular e de conteúdo, formas de avaliação formativa e informativa, utilização adequada de tecnologia, adequação e regulamentação de estágios e visitas técnicas dos alunos do curso.

O curso conta com a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo, responsável pela construção, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP. Sua missão tem sido fundamentada no zelo pela integração curricular interdisciplinar, horizontal e vertical, entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos tecnólogos e o projeto pedagógico do curso, além dos processos de avaliação e acompanhamento do curso.

No intuito de buscar o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, a Coordenação tem se utilizado de práticas que favorecem o intercâmbio de informações entre alunos e professores.

Especialmente no que se refere à abertura para manifestação dos alunos quanto à rotina no Centro Universitário, a Coordenação promove encontros constantes com os alunos de todos os períodos, ocasiões nas quais são avaliados e discutidos os pontos positivos e negativos do curso (corpo docente, atividades realizadas, infra-estrutura, entre outros), identificados os principais problemas, buscando-se encontrar as melhores soluções para atender adequadamente os anseios do corpo discente.

Além do acompanhamento constante da coordenação, o curso passa pelo processo de avaliação semestral, a qual é institucionalizada e organizada pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). Tais avaliações semestrais consistem na aplicação de questionários aos alunos com quesitos que avaliam várias dimensões (o conteúdo ministrado, sua aplicabilidade, material utilizado, dentre outros), os professores (a conduta em sala/laboratório, métodos de ensino, segurança, etc.) e a infraestrutura oferecida (salas de aula, laboratórios, equipamentos, etc.). Por fim, também são aplicados questionários em que são avaliadas a Gestão, a Coordenação, bem como todos os setores de apoio aos discentes.

Os resultados das avaliações são compilados e discutidos em reuniões e/ou individualmente, em alguns casos e a partir desses busca-se atender os aspectos considerados relevantes e necessários para atingir a qualidade da formação dos alunos e os objetivos previstos nos documentos institucionais.

É possível constatar várias ações que já foram tomadas diante dos resultados das avaliações, como por exemplo: diversificação na metodologia, processos de avaliação discente, infra-estrutura (cantina, área de convivência, ampliação do acervo da biblioteca, melhoria no atendimento ao aluno, entre outros.

Os resultados da avaliação externa, quando disponíveis, são incorporados aos resultados da auto-avaliação do Curso de Cafeicultura.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO VOLTADAS AO CURSO

Cumpramos ressaltar que o UNICERP dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenação, salas do NDE. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

A IES incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos, a garantia da acessibilidade plena e do domínio das tecnologias de informação e comunicação - TICs.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da informática e da imagem como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas e contribuam para a ACESSIBILIDADE. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

A instituição está estruturada para oferecer recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem por meio de aulas em ambiente virtual, desenvolvido por empresa especializada - Caderno Virtual. Além disso, o sistema de gerenciamento educacional - WAE- possibilita, além da administração interna das atividades de ensino, a utilização de recursos tecnológicos e de comunicação por meio da integração de seminários, fóruns e links disponibilizados na internet que fundamentam a reflexão e debate em salas de aula.

Assim sendo, nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados (as):

- a internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem;
- a comunicação por e-mail, já consagrada Institucionalmente;
- os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes,

na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- aulas em ambiente virtual, desenvolvido por empresa especializada - Caderno Virtual;
- simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os instrumentos utilizados para a avaliação poderão ser os mais diversos, cabendo ao professor responsável pela disciplina estabelecê-los em acordo com objetivos traçados para aquela etapa da formação profissional. Entre os instrumentos que poderão ser utilizados, destacam-se: prova escrita individual, produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios de aulas práticas, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos, além da participação do aluno em debates e em sala de aula.

A sistemática de avaliação do desempenho escolar encontra-se prevista no Regimento do UNICERP, cujos dispositivos são a seguir reproduzidos.

Art. 85. A avaliação do desempenho escolar será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 86. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, será obrigatória, vedado o abono de faltas.

§1º. Independente dos demais resultados obtidos será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§2º. A verificação e o registro da frequência serão de responsabilidade do professor e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 87. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, exercícios, projetos, relatórios e demais atividades programadas em cada disciplina.

Parágrafo Único. A avaliação do desempenho do aluno em cada uma destas atividades será feita atribuindo-se uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação até a primeira casa decimal, não se permitindo “arredondamento”.

Art. 88. Em cada período letivo a média de aproveitamento por disciplina será obtida mediante média aritmética simples do aproveitamento bimestral e da avaliação global.

§1º. O aluno que deixar de comparecer às verificações da avaliação bimestral, na data fixada, poderá requerer segunda oportunidade, no setor de protocolo, no prazo de até 3 (três) dias úteis. O pedido será deferido ou indeferido pelo Coordenador de Curso após a análise do motivo apresentado.

§2º. A sistemática da avaliação global será determinada em normas complementares.

§3º. A média semestral do aluno que não comparecer a avaliação global, nos casos previstos pela legislação vigente, far-se-á apenas pela média aritmética das notas obtidas no 1º e 2º bimestre.

§3º. Poderá ser concedida revisão da nota bimestral, se requerida no Setor de Protocolo, no prazo de até 3 (três) dias úteis, após sua divulgação pela Secretaria Geral, exceto a avaliação global.

§4º. O recurso será analisado por comissão formada por dois docentes, especialmente indicada pelo Coordenador de Curso.

§5º. Persistindo o inconformismo, novo recurso será analisado pelo Conselho Universitário.

Art. 89. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades, será considerado aprovado na disciplina, o aluno que obtiver, no período letivo, média de aproveitamento não inferior a 6,0 (seis).

Art. 90. O aluno será submetido a exame final na disciplina se a média aritmética de aproveitamento do período letivo for inferior a 6,0 (seis), porém não inferior a 4,0 (quatro) observada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas.

Parágrafo Único. O aluno submetido a exame final, será considerado aprovado, na disciplina, se obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).

Art. 91. O aluno será considerado reprovado na disciplina se:

I – a média de aproveitamento, mencionada no artigo 66, for inferior a 4,0 (quatro);

II – a frequência for inferior a 75%;

III – a nota apurada no exame final for inferior a 6,0 (seis).

Art. 92. A matrícula do aluno em regime de dependência obedecerá à compatibilidade de horários e aos pré-requisitos estabelecidos, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas neste Regimento e na legislação vigente.

Parágrafo Único. Entende-se por compatibilidade de horário a não-superposição, ainda que parcial, dos horários das disciplinas.

Art. 93. O aluno reprovado em uma ou mais disciplinas poderá cursá-las em regime de dependência.

Parágrafo Único. Entende-se por regime de dependência a possibilidade de o aluno cursar, simultaneamente, disciplinas em que se encontra reprovado e disciplinas de prosseguimento de curso ou tão somente as disciplinas em que se encontra reprovado, observadas a compatibilidade de horários e a não-superposição dos mesmos ainda que parcial.

Art. 94. O aluno que tiver extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter

abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas dos sistemas de ensino, respeitando a viabilidade de criação e manutenção de novas turmas e obedecendo à sistemática de pré-requisitos.

NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas implantadas está em consonância com corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura e com as condições de infraestrutura existentes, oferecendo anualmente 50 vagas, mediante a entrada em processo seletivo em vestibular, aproveitamento de graduação anterior, processo de transferência de outra IES.

Tendo em vista o número de vagas implantadas, o UNICERP dimensionou o corpo docente de forma a atender as necessidades das turmas que se formam, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral.

A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos. Os espaços ocupados pela biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas e devidamente equipados.

Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional, também, estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação aos futuros profissionais.

ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso é composto pelos professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, estando vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura está constituído por cinco docentes. Seus componentes se caracterizam pelo (a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso; porte de título de pós-graduação stricto sensu; contratação em regime de trabalho integral e parcial, estabilidade ou perenidade, que lhes permite construir uma história institucional.

Observando o que dispõe a Resolução CONAES 1/2010, o NDE tem o Coordenador de Curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho; mantendo sempre parte de seus membros desde o último ato regulatório.

A estruturação do NDE, com definição clara das atribuições de todos os integrantes, bem como o cumprimento do calendário de reuniões, contribuiu significativamente para a organicidade e eficiência do Curso de Cafeicultura.

ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Ao Coordenador de Curso compete superintender todos os serviços administrativos do curso; orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como os estágios supervisionados dos alunos, no âmbito do curso; coordenar, no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos; manter em dia o inventário do material permanente que constitui o patrimônio dos seus gabinetes, laboratórios, museus e biblioteca; promover, ao término de cada período letivo, reunião especial destinada à avaliação dos programas executados, inclusive de pesquisa e extensão: responder pela assiduidade dos docentes e do pessoal técnico-administrativo afetos ao curso; responder pelo cumprimento da carga horária, do programa, da ementa e do sistema de avaliação das disciplinas; convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade, dentre outras atribuições.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)

A Coordenação do Curso Superior de tecnologia em Cafeicultura do UNICERP está sob a responsabilidade do professor Aquiles Junior da Cunha, graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal de Lavras e Doutor em Agronomia/Fitotecnia pela Universidade Federal de Uberlândia. O coordenador é contratado em regime de trabalho integral, atuando de forma ativa na condução de todas as atividades do curso.

O coordenador do curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura, possui experiência profissional, no âmbito de gestão educacional, bem como na área da docência no ensino superior. Na gestão, atua como coordenador de curso em regime integral desde o ano de 2014, apresentando, portanto, uma experiência de cinco anos. No magistério superior, atua como professor há 13 (treze) anos, ministrando disciplinas para os cursos de Agronomia, Cafeicultura, Zootecnia, Engenharia civil e Engenharia Ambiental, nas seguintes instituições: Universidade Federal de Uberlândia, Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio, Centro Universitário de Patos de Minas. Para o curso superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP, ministra as seguintes disciplinas: Sistemática, morfologia e fisiologia do cafeeiro; Técnicas e análises experimentais em cafeicultura; Tratos culturais e manejo de plantas daninhas do cafeeiro; Projetos em cafeicultura I. Como Engenheiro agrônomo, atuou cinco anos, de 1998 a 2003 na empresa Bolsa de Insumos de Patrocínio Ltda, atuando na área comercial e assistência técnica agrônômica e de 2003 a 2011. Na Escola Agrotécnica Sérgio de Freitas Pacheco como professor do curso de Técnico em Agropecuária. Está inscrito no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-MG) sob o número 67.945/D. Tem experiência na área de cafeicultura, com ênfase em manejo de plantas daninhas, podas, culturas intercalares, aspectos fisiológicos e fertilização.

REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP é contratado de acordo com as regras definidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, em regime integral (40 horas), carga horária essa que atende o cumprimento das atribuições regimentais inerentes à coordenação do curso, além de atender adequadamente a demanda de alunos de acordo com o número de vagas autorizadas anualmente.

TITULAÇÃO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura atualmente é formado por 24 (vinte e quatro) professores. Desses, 14 possuem titulação *stricto sensu*, o que corresponde a 58,3% da totalidade, sendo 25,0% Doutores e 33,3% Mestres.

EXPERIENCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP tem uma vasta experiência profissional. Do total de professores (24) que compõem o quadro docente do curso, 83,3% apresenta no mínimo 3 (três) anos de experiência profissional, sendo que a média apresentada é de 12,6 anos.

EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP apresenta uma grande experiência no magistério superior. Do total de professores (24), 66,7% tem no mínimo 3 (três) anos de experiência no ensino superior, sendo que a média é de 7,7 anos.

FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática de cada curso e está previsto no Estatuto do Unicerp.

O Colegiado é composto pelos membros docentes do curso e representação discente, reunindo-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, mediante convocação de seu presidente, o Coordenador de Curso, ou a requerimento de, pelo menos 1/4 (um quarto) de seus membros.

As atribuições do Colegiado de Curso são:

Definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;

Aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;

Deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;

Definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;

Avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;

Analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;

Designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;

Aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Do total de professores do corpo docente do curso, 50,0% tem no mínimo 3 produções, sendo que a média de produção é de 6,0 por docente. As produções dos professores estão detalhadas no quadro de Atributo Docente e podem ser verificadas nos curriculos lattes.

GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME INTEGRAL

Os gabinetes dos professores que trabalham em regime de tempo integral são bem dimensionados, dotados de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Todos estão equipados com microcomputador conectados à internet.

São disponibilizados 10 gabinetes de professores com o objetivo de atender o corpo docente, garantindo condições de trabalho adequadas.

ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADORES DE CURSO E ATIVIDADES ACADÊMICAS

As salas para Coordenações de Curso são bem dimensionadas, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Coordenação do Curso de Cafeicultura funciona em uma sala exclusiva, disposta em um espaço em comum com todas as outras coordenações, o que estimula a interação entre todos os coordenadores de curso.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. O UNICERP possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

No setor, tem duas secretárias para dar suporte aos coordenadores.

SALA DE PROFESSORES

A sala dos professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Conta com computadores ligados à internet, para utilização do corpo docente.

SALAS DE AULA

O UNICERP possui uma infraestrutura com salas de aulas bem dimensionadas, considerando a quantidade e o número de alunos por turma, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. As salas de aulas estão equipadas com mobiliário apropriado, equipamentos de multimídia, acesso a internet sem fio, com dimensões, possibilitando o conforto e a comodidade necessários às atividades desenvolvidas.

ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos do Curso têm acesso aos equipamentos de informática tanto nos períodos de aulas, quanto em outros períodos. Para isso, os laboratórios de informática ficam abertos a disposição dos discentes, que podem realizar pesquisas, desenvolverem trabalhos, estudar ou acessar internet, o que também pode ser feito em qualquer local do campus por meio de conexão Wireless. Na biblioteca também estão disponibilizados computadores para os alunos da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, na proporção de 1 exemplar para 10 vagas anuais, devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso. A bibliografia básica foi recomendada pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, supervisionada pela Coordenação de curso, sendo que o Núcleo Docente Estruturante do Curso colabora na atualização bibliográfica do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Encontra-se disponibilizada a bibliografia complementar indicada para os componentes curriculares todos os períodos do Curso, de acordo com o previsto no PPC. O acervo bibliográfico atende às demandas previstas para o Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP, uma vez que está em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, com o perfil discente pretendido e com as competências e habilidades postuladas.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A biblioteca disponibiliza periódicos especializados, na forma impressa, nas diversas áreas dos cursos e acesso online aos periódicos disponibilizados de livre acesso.

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

O UNICERP adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição.

Laboratórios básicos:

Laboratório de química/bioquímica: conta com equipamentos e reagentes para execução das aulas práticas das disciplinas de Fundamentos de química, Bioquímica.

Laboratório de botânica/ecologia: utilizado para as aulas práticas de Biologia vegetal, meio ambiente e preservação ambiental.

Laboratório de microscopia: conta com microscópios modernos e dá suporte para as aulas práticas de biologia vegetal, Morfologia e Fisiologia do Cafeeiro.

Laboratório de microbiologia/genética: Utilizado nas aulas práticas de Microbiologia agrícola.

Fazenda Experimental: A Fazenda Experimental tem como objetivo dar suporte aos cursos do UNICERP, principalmente, os de Cafeicultura, Agronomia e Agronegócio. Ao longo do curso, eles realizam projetos e TCC – Trabalhos de Conclusão de Curso. Além de dar condições de pesquisa, a Fazenda Experimental também é uma fonte de renda para a manutenção do campus.

Reserva ecológica: Composta por uma área de 27 ha de reserva nativa, que dá suporte às aulas práticas de Meio ambiente e preservação ambiental.

Posto meteorológico: área onde se coleta e registra dados climatológicos de temperaturas médias, precipitações, umidade relativa do ar, dando suporte à disciplina de Climatologia na cafeicultura.

Laboratório de informática I, II, III e IV: conta com vários computadores ligados à internet e com programas que dão suporte para as disciplinas de Informática aplicada, marketing no agronegócio do café, Estatística, Técnicas e análises experimentais.

Laboratórios especializados:

Laboratório de produção comercial de café: são 12 ha de cafeeiro em produção, onde os discentes participam de atividades práticas relacionadas ao manejo da cultura do cafeeiro, identificação de pragas, doenças, plantas daninhas, conhecimentos morfológicos e fisiológicos do cafeeiro.

Campo experimental do café do cerrado: são 3 ha de cafeeiro, sendo metade em área de sequeiro e metade em área irrigada por gotejamento. Nesse campo, vários experimentos estão sendo conduzidos e os discentes realizam atividades de pesquisa, avaliando o desempenho de cultivares de cafeeiro, espaçamentos, resposta à adubações, fertirrigações, dentre outros.

Laboratório de Classificação e Análise sensorial de café: possui um conjunto de equipamentos, tais como mesa de classificação, descascador, torrador, mesa de prova de bebida, balança, medidor de umidade, que dão suporte às disciplinas relacionadas à classificação e degustação do café.

Laboratório de análise de solos, folha e água: Composto de todos os equipamentos e reagentes necessários para análise química e física do solo, análise foliar e da qualidade da água, dão suporte para as aulas práticas de Fertilidade do Solo e Nutrição mineral do Cafeeiro.

Laboratório de nutrição e técnicas dietéticas: Utilizado nas aulas práticas de Industrialização e Técnicas dietéticas do café, onde os alunos realizam métodos de preparos e receitas culinárias com café.

Laboratório de Agronomia I: Conta de coleção entomológica, utilizado para aulas práticas de Pragas e doenças do cafeeiro. São feitas também práticas de cultura de tecidos e micropropagação e teste de germinação de sementes.

Laboratório de Agronomia II: Utilizado nas aulas práticas de Geologia, mineralogia e gênese do solo, Classificação e manejos do solos.

Laboratório de secagem de café: Conta com um terreiro cimentado, onde são realizadas práticas demonstrativas de secagem do café por via natural, dando suporte à disciplina de Colheita e pós-colheita do café.

Casa-de-vegetação: utilizada para montagem de experimentos de trabalho de conclusão de curso e suporte às aulas práticas de disciplinas afins.

Os ambientes disponibilizados para o curso visam atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados.

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os ambientes disponibilizados nos laboratórios didáticos especializados visam atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com o PPC e o número de alunos matriculados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios em geral nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição, atendendo à solicitação de cada curso específico. Nos laboratórios utilizados pelo curso de Cafeicultura e na Fazenda experimental ocorre o agendamento das atividades práticas de acordo com as disciplinas dos diversos períodos letivos em curso. A IES adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender às atividades práticas planejadas, necessárias à formação e em quantidade compatível com o número de alunos.

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP- COEP é um colegiado institucional e interdisciplinar criado com o objetivo de normatizar e regulamentar os critérios para realização de pesquisas envolvendo seres humanos, visando resguardar a integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa e garantir que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos. Todos os projetos de pesquisa do curso que envolvem de forma direta ou indiretamente o ser humano, em seus aspectos físicos, subjetivos ou comportamentais, seja por meio de coleta de dados com os participantes, como em

bancos de dados oficiais são encaminhados a este colegiado para avaliação e emissão de parecer sobre os aspectos abordados.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, CONFORME DISPOSTO NA RESOLUÇÃO CNE/CEB 4/2010 NSA PARA BACHARELADOS, TECNOLÓGICOS E SEQUENCIAIS

O PPC observa o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

A formação proposta contempla o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino; a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

O PPC visa preparar profissionais para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário: (a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente; (b) trabalhar cooperativamente em equipe; (c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa; (d) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, NOS TERMOS DA LEI Nº 9.394/96, COM A REDAÇÃO DADA PELAS LEIS Nº 10.639/2003 E Nº 11.645/2008, E DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004, FUNDAMENTADA NO PARECER CNE/CP Nº 3/2004.

O PPC de Cafeicultura do UNICERP contempla a abordagem de conteúdos acerca da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena / a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Assim sendo, observa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CONFORME DISPOSTO NO PARECER CNE/CP Nº 8, DE 06/03/2012, QUE ORIGINOU A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 30/05/2012.

O PPC do curso de Cafeicultura do UNICERP contempla integração dos direitos humanos às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA , CONFORME DISPOSTO NA LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Em observância a Lei nº 12.764/2012, o UNICERP garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368/2014, que regulamenta a Lei nº 12.764/ 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pelo UNICERP, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, o UNICERP não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, o UNICERP adota as seguintes estratégias, entre outras:

- Superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto acadêmico, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da universidade como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;
- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;

- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;
- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;
- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;
- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;
- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da universidade, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;
- Aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos da área da Tecnologia Assistiva, voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para estes sujeitos;
- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, o UNICERP disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764/2012.

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

(ART. 66 DA LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996)

O corpo docente do curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura atualmente é formado por 24 (vinte e quatro) professores. Desses, 14 possuem titulação *stricto sensu*, o que corresponde a 58,3% da totalidade, sendo 25,0% Doutores e 33,3% Mestres.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
(RESOLUÇÃO CONAES Nº 1, DE 17/06/2010)

O NDE do Curso de Cafeicultura do UNICERP atende ao disposto na Resolução CONAES nº 01, de 17/06/2010.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura está constituído por cinco docentes. Seus componentes se caracterizam pelo (a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso; porte de título de pós-graduação stricto sensu; contratação em regime de trabalho integral e parcial, estabilidade ou perenidade, que lhes permite construir uma história institucional.

DENOMINAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA
(PORTARIA NORMATIVA Nº 12/2006)

A denominação do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura está de acordo com a normativa do catálogo nacional e cursos superiores de tecnologia (2006). A área contemplada do Curso de Cafeicultura é “Recursos Naturais”, que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS - PARA CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA
(PORTARIA Nº10, 28/07/2006; PORTARIA Nº 1024, 11/05/2006; RESOLUÇÃO CNE/CP Nº3,
18/12/2002)

A carga horária total para integralização do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP é de 2.720 horas, atendendo à normativa no catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia na área de Cafeicultura (2.400 horas).

CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA, CONFORME DISPOSTO NA CF/88, ART. 205, 206 E 208, NA NBR 9050/2004, DA ABNT, NA LEI Nº 10.098/2000, NOS DECRETOS Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 E NA PORTARIA Nº 3.284/2003.

O UNICERP apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

O UNICERP apresenta instalações sanitárias adaptadas, possui rampas de acesso em todas as dependências e atendendo as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, entre outras condições, conforme disposto na atual legislação.

DISCIPLINA DE LIBRAS (DEC. Nº 5.626/2005)

O Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP atendendo a legislação atual, oferta a Língua Brasileira dos Sinais - LIBRAS, como componente curricular optativo, no VI semestre.

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

(PORTARIA NORMATIVA Nº 40 DE 12/12/2007, ALTERADA PELA PORTARIA NORMATIVA MEC Nº 23 DE 01/12/2010, PUBLICADA EM 29/12/2010)

Em atendimento a Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, a Instituição afixou em local visível, junto à secretaria, as condições de oferta dos cursos, informando especificamente o seguinte:

- ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;
- dirigentes da Instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
- relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- matriz curricular do curso;
- resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;

- valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

Além disso, o UNICERP disponibiliza através do seu portal e das ferramentas alunonet, professornet, gestornet e bibliotecanet todas a informações referentes ao curso:

- ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;
- dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício,
- relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, quando houver;
- matriz curricular do curso;
- valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional;
- projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;
- descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

(LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 E DECRETO Nº 4.281 DE 25 DE JUNHO DE 2002)

O PPC do Superior de Tecnologia em Cafeicultura do UNICERP contempla integração das políticas para educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Cafeicultura, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

- O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Cafeicultura e as práticas sociais;
- A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.